

MELISSA MAGAZINE Maior nome da moda internacional, o estilista alemão Karl Lagerfeld lança nesta estação seus quatro modelos criados para Cara a **MELISSA**, fotografa a capa e editorial exclusivo, e entra Delevingne para a história da marca!!! CineMelissa by Karl Lagerfeld dreams



VIVIENNE WESTWOOD É SÓCIA. ALESSANDRA AMBRÓSIO É SÓCIA.

JASON WU É SÓCIO.

ZAHA HADID É SÓCIA.

GARETH PUGH É SÓCIO.

JULIA PETIT É SÓCIA.

PEDRO LOURENCO É SÓCIO.

AS PESSOAS MAIS INTERESSANTES

DO ROCK, DO CINEMA, DA ARTE

E DA MODA SÃO SÓCIAS.

UM CLUBE DE SONHADORES.

GENTE QUE INVENTA UM MUNDO

MAIS BONITO, ELEGANTE, MODERNO,

GENTIL, SUSTENTÁVEL

E BEM HUMORADO.

UM CLUBE DE PESSOAS QUE NÃO

SEGUEM O CAMINHO COMUM:

TRILHAM SEUS SONHOS.

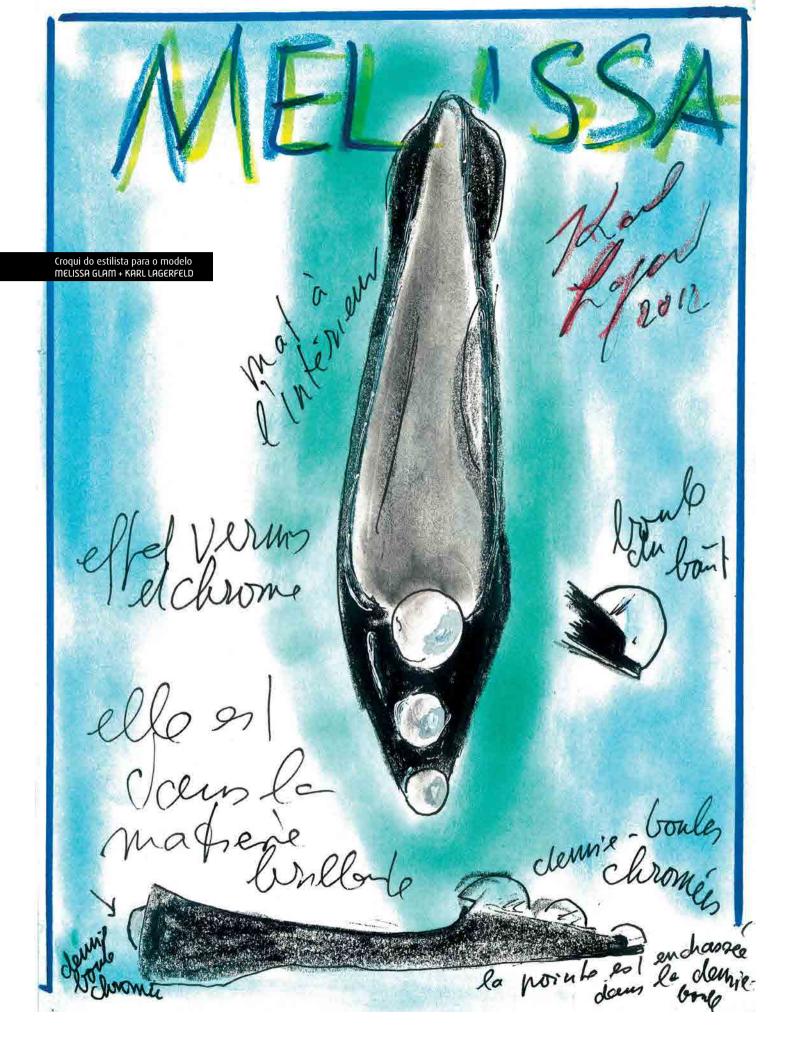
BEM-VINDA AO CLUBE MELISSA.

VOCÊ JÁ É SÓCIA E NÃO SABIA.





www.clubemelissa.com











## Inverno 2013

- **32** Luz, câmera, ação! O backstage da nova coleção da Melissa
- 36 Holly, Nolly, Bolly
  Os maiores polos de
  cinema do mundo!
- Timeline Uma incrível jornada pela história da sétima arte
- 42 **Brilho** O poder do tapete vermelho, onde Melissa já pisou!
- 44 C'est chic! Os looks que fizeram história na telona

- 46 Orgulho brasileiro
  Figurinistas moldam
  estéticas do cinema
- Young & beautiful

  Meninas que colocam

  o imaginário em ação
- 54 **O mundo aos seus pés**Karl revela o que curte
  na área da cultura
- 56 **(cone** 0 lendário Robert McGinnis fala com a PLASTIC DREAMS
- McGinnis se inspira
  na coleção CineMelissa

- 64 Karlisms

  Por trás da mente do influente designer
- Os fashion films vieram para ficar!
- Inez & Vinoodh Dupla define um novo momento da moda
- 70 Você, cineasta iPhone na mão, ideia na cabeça, é sua vez!
- Q2 Romance
  O gênero mais
  amado do cinema

- 94 **Você sabia?** Teste seus conhecimentos sobre o tema
- 96 Mondo Melissa As estrelas da nova coleção
- Ponto de encontro
  Clube Melissa se
  espalha pelo país
- Social media Melissa tem mais de 1 milhão de Likes no Facebook!!!



14 A SUPER GATA DE KARL: CARA! A modelo do momento, Cara Delevingne, foi escolhida por Karl Lagerfeld para apresentar sua parceria com a Melissa. 72 PIN-UP CULTURE Mergulhe na iconografia das starlets de diferentes décadas e seja uma estrela com os highlights da nova coleção CineMelissa 110 FOFURA PURA Melissa apresenta o primeiro editorial com Mini Melissas, em que nossas pequenas bailarinas mostram toda a graça de alguns dos produtos mais amados da marca.

















## CineMelissa



## COVER



Cara Delevingne usa MELISSA GLAM + KARL LAGERFELD



Cara Delevingne e MELISSA INCENSE + KARL LAGERFELD Ensaio completo e créditos à pág. 14.

ENDEREÇOS DA EDIÇÃO Agnelle agnelle.fr Andres Sarda andressarda.com Atsuko Kudo atsukokudo.com Balmain balmain.com Barbara Bui barbarabui.com Betony Vernon betonyvernon.com Bordelle bordelle.co.uk Cadolle cadolle.com Causse causse-gantier.fr Crézus crezus.fr Démonia demonia.com Dolce & Gabbana dolcegabbana.com Emanuel Ungaro ungaro.com Eres eresparis.com I.D Sarrierri sarrieri.com Jean Colonna jeancolonna.fr KARL LAGERFELD karl.com Maison Close maison-close.com Melissa melissa.com.br Mise en Cage misencage.com Miu Miu miumiu.com Muriel gants-muriel.fr Paco Rabanne pacorabanne.com Paul & Joe paulandjoe.com Paul Smith paulsmith.co.uk Philip Treacy philiptreacy.co.uk Phyléa couturecorset.net Piers Atkinson piersatkinson.com Roberto Cavalli robertocavalli.com Stephen Jones stephenjonesmillinery.com Top Shop topshop.com Varley varley.com Versace versace.com Wolford wolford.com

A PLASTIC DREAMS **ESTÁ DISPONÍVEL NA APP STORE E NO ANDROID MARKET, E NAS REDES SOCIAIS: FACEBOOK, INSTAGRAM E TWITTER @SIGAMELISSA. TAMBÉM NO CANAL YOUTUBE/MELISSACHANNEL** 

## Plastic Dreams og

Inverno 2013

Diretora de Redação
Erika Palomino
Editora
Duda Porto de Souza
Editora Contribuinte
Suzy Capó
Coordenadora de Imagem
Vivi Bacco

Projeto Gráfico
Ana Starling
(BIZU Design com Conteúdo)
Direção de Arte
Andrea Crepaldi Aiub
Designer
Ana Marconato
Coordenação de Arte
Joana Brasileiro
Revisão
Cícero Oliveira

Produção gráfica
Sergio Leite
Pré-impressão, CTP, Impressão
e Acabamento
Posigraf

#### COLABORADORES

Alexandra Farah, Andrea Fulerton,
André Barcinski, Anna Cofone,
Cheryl Konteh, Duda Leite,
Eduardo Jordão de Magalhães,
Heidi Taylor, Ilana Rehavia,
Jude Singleton, Karin Berndl,
Kerry Eward, Lica Fensome,
Marcio Madeira, Neil Stuart,
Paul Marangos, Pedro Ferraro,
Robert McGinnis, Sandrine Dulermo,
Sergio Amaral, Suzy Capó,
Terry Barber, Tom Ellis,
Marina Pecoraro e Michael Labica.

#### AGRADECIMENTOS

Caroline Lebar e equipe KARL LAGERFELD; Kyle Duke e à toda equipe Grendene – Melissa.

# Fabricando sonhos

COM VOCÊS, O NÚMERO 9 DA PLASTIC DREAMS.

ideia é tão boa que parecia quase óbvia: como até hoje Melissa não havia usado o cinema como tema de coleção? Afinal, cinema, da mesma forma que Melissa, é diversão, entretenimento. É forma de se expressar. De conhecer outros mundos, sendo ao mesmo tempo local e universal. Com os filmes, nos permitimos sonhar. Com as estrelas de cinema, nos inspiramos. A vida imita a arte, a cinematografia reflete a vida.

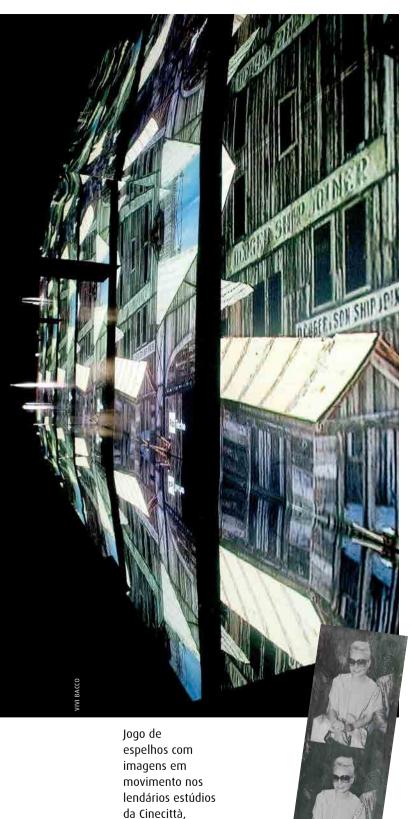
O culto ao cinema criou uma verdadeira mitologia, feita de histórias compartilhadas por bilhões de pessoas, de recriações da realidade que se tornam críveis por meio da tecnologia, a cada vez que a tela se ilumina. A citação é do revolucionário russo Trotsky, nos anos 20, e se faz ainda atual.

E se desde os tempos do cinematógrafo as imagens em movimento já encantavam, hoje elas se tornam ainda mais acessíveis, pela disseminação de novos formatos de exibição e também de captação. E se no Brasil Glauber Rocha com seu Cinema Novo tornou célebre a máxima "Uma ideia na cabeca

e uma câmera na mão", sua nova Melissa é a lente para que você veja e transmita seus próprios mundos.

Drama, ficção, romance, suspense e humor são gêneros cinematográficos, e tanto a cartela da coleção de inverno 2013 CineMelissa quanto os moods de cada modelo os representam, o que se vê nesta edição número 9 de sua PLASTIC DREAMS, principalmente no ensaio de moda que evoca o estilo ultra-feminino das pin-ups, e na campanha do mestre Robert McGinnis. Glamour total, em clima de sensualidade retrô.

Esta edição de PLASTIC DREAMS marca também a première da parceria de Melissa com o estilista alemão radicado em Paris, Karl Lagerfeld. Também apresenta os desdobramentos do tema na cultura atual, linkando com o Mundo Melissa daquele jeito que faz da marca lancadora de tendências. Aqui, quem é a estrela é você. Encha sua vida de glamour e brilho com os novos modelos, capriche no figurino e faça de cada calcada do mundo um tapete vermelho. Acão!



em Roma.

# Apresentando

PARA DESCREVER O FASCÍNIO DA COLECÃO CINEMELISSA A PLASTIC DREAMS CONTOU COM UM ELENCO DE ESTRELAS. SAIBA QUEM PASSOU PELO NOSSO TAPETE VERMELHO.



#### **NEIL STUART**

Os últimos meses foram fascinantes para o editor de moda Neil Stuart. Seus trabalhos o levaram da alta-costura ao jeans, da propaganda à música. Neil está colaborando com a nova encarnação da banda pop Sugababes, agora chamada Mutya Keisha Siobhan. Ele também criou os visuais para as campanhas da marca Superfine e da nova estilista Marina Qureshi. "Foi um período de verdadeiros extremos e estou esperando ainda mais emocão em 2013." O portfólio de Neil é enorme e inclui pesos-pesados como as revistas "Numéro" e "Voque Italia", as marcas Hugo Boss e Levi's e as estrelas da música Sting e Morcheeba. Não é difícil entender o apelo desse britânico. Ao priorizar estampas e cores em vez de tendências passageiras, ele cria imagens permanentes que consequem a façanha de ser, ao mesmo tempo, atuais e eternas.

FILME FAVORITO: "Volver", de Pedro Almodóvar



#### CHERYL KONTEH

A editora de moda britânica Cheryl Konteh participou de projetos fascinantes nos últimos tempos. Entre eles, trabalhou com a atriz Kate Winslet e contribuiu para a revista "Saturday Telegraph". Sua invejável lista de trabalhos inclui ainda criar os visuais de algumas das estrelas mais glamourosas do planeta, como Angelina Jolie, Brad Pitt, Daniel Craig, Tilda Swinton e Jessica Chastain. Cheryl prepara seus clientes para editoriais de revistas, aparicões na TV e para a noite mais fabulosa do ano, o Oscar. Tanto talento também vem chamando a atenção de fotógrafos badalados, entre eles Ellen Von Unwerth, Patrick Demarchelier, Rankin e David Bailey. Dividindo seu tempo entre Londres. Nova York e Los Angeles, Cheryl adora estar sempre em movimento. "Minha filosofia de vida é trabalhar duro, me divertir muito e rezar com fervor." FILME FAVORITO: "Cassino", de Martin Scorsese



#### **IUDE SINGLETON**

O cenógrafo inglês Jude Singleton estudou para ser artista, mas acabou seduzido pelo lado mais organizado da criação de cenários para filmes e editoriais. "Como cenógrafo, você cria algo dentro dos parâmetros da visão do cliente, enquanto que como artista, onde não há limites, é mais difícil saber quando comecar um projeto." Ele descobriu a profissão quando um vizinho, diretor de cinema, comecou a pedir que ajudasse com trabalhos em seus sets. A carreira de Jude decolou e ele hoje trabalha em cenários para clientes que vão da rede pública britânica BBC à revista "Wallpaper\*". Sua regra na hora de criar um set incrível é buscar sempre a perfeição e, claro, a beleza. "Como uma regra geral, se o cenário é bonito, não tem como errar!" Ele provou sua teoria com os toques brilhantes que trouxe para as páginas da PLASTIC DREAMS, nas quais sua visão de "fantasia e romance hollywoodiano" incluiu um inesquecível Corvette vermelho. FILME FAVORITO: "O Clã das Adagas Voadoras", de Zhang Yimou



#### KARIN BERNDI

Conhecida por seu belo trabalho com natureza morta, a fotógrafa austríaca Karin Berndl vem recentemente focando seus talentos também nas criancas. "Elas são naturais na frente da câmera e muitas vezes proporcionam momentos belos e inesperados que nunca poderiam ser planejados", conta. Karin estudou fotografia em Viena e logo se mudou para Londres. Em 2009, foi escolhida como a Fotógrafa do Ano pela Associação de Fotógrafos, Além do trabalho com criancas, seus projetos recentes incluem a campanha de natal para a loja de departamentos britânica Iohn Lewis e um editorial para a revista "Tatler Hong Kong". Suas fontes de inspiração incluem desenhos animados da Disney e filmes antigos em branco e preto, assim como pinturas de artistas como Rembrandt e Hammershøi. O estilo masculino e gráfico da fotógrafa é equilibrado perfeitamente pela visão feminina da produtora Heidi Taylor, com quem trabalha em parceria há quase dez anos. FILME FAVORITO: "Dancando no Escuro", de Lars von Trier



#### TERRY BARBER

O maguiador Terry Barber é um dos profissionais mais respeitados do mundo. Como diretor artístico da M.A.C, ele é um dos responsáveis pelo que há de mais quente no universo da beleza. Por isso, quando dá uma dica, a gente escuta. "No futuro, eu vejo produtos que estarão cada vez mais próximos da textura real da face, uma transformação mais invisível", revela. Com uma base de clientes longa demais para listar, Terry conta que seu trabalho mais memorável foi maquiar a cantora Grace Jones para o show do Jubileu de Diamante da rainha Elizabeth II. em Londres. "Levar ela para o palco em um carrinho de golfe, com um chapéu enorme, foi provavelmente um dos momentos mais loucos e mais fabulosos da minha carreira." Terry trabalha com beleza desde os anos 90. Foi uma paixão que comecou quando era um Novo Romântico e maquiava a si próprio para ir dançar. "Um maquiador tem que ser um contador de histórias, capturando o espírito de suas modelos. Você precisa dar alma à beleza" FILME FAVORITO: "A Malvada", de Joseph L. Mankiewicz



A cabeleireira inglesa Anna Cofone sempre nutriu um lado criativo. Com formação em artes performáticas, ela costumava cantar em uma banda de iazz. Foi durante os estudos em artes que se deparou pela primeira vez com o maravilhoso universo dos cabelos, principalmente os penteados para teatro e de época. A transição do palco para os bastidores parece ter sido uma decisão sábia. Desde que começou um estágio em um salão de sua cidade natal, Windsor, há 13 anos, a estrela de Anna só vem subindo. Ela foi logo seduzida pelo outro lado da profissão e decidiu que sua paixão estava fora do salão, nas páginas das revistas. Hoje, ela trabalha em editoriais de alta-costura para revistas importantes como "Numéro", "Interview", "Vogue" e, claro, PLASTIC DREAMS. E Anna também está de volta às suas origens musicais como cabeleireira de Lana del Rey. Ela vem trabalhando com a cantora desde seu primeiro álbum e se prepara para embarcar em uma turnê pela Europa. FILME FAVORITO: "Bonequinha

de Luxo", de Blake Edwards



O editor Paul Marangos é um mago com composição de imagens e efeitos especiais. Desde que começou a trabalhar nessa área, ainda na África do Sul. em 1992. Paul iá colaborou com projetos incríveis como o filme "Hannibal" e videoclipes para Björk, Kylie Minogue, Madonna, Goldfrapp, Oasis e Radiohead. Seu trabalho permitiu que ele viaiasse o mundo, vivendo em Johanesburgo, Londres e Nova York. Nos últimos seis anos, o editor concentrou seus esforços em comerciais de ponta, mas está cada vez mais seduzido pelo universo da moda e da beleza. Seja com a fotografia ou a imagem em movimento, seu talento faz com que esteia em alta demanda. "Quando eu comecei, usávamos filme e não havia Photoshop. Você precisava preparar tudo com perfeição e isso fez com que eu me tornasse visualmente muito culto ao longo dos anos". É esse olho afiado que Paul traz para o time da PLASTIC DREAMS 09, para a qual ele dá consultoria sobre composição e posicionamento em nossos editoriais. FILME FAVORITO: "2001:

Uma Odisseia no Espaço", de Stanley Kubrick



#### **SUZY CAPÓ**

Suzy Capó aspirava uma carreira de bailarina e estudou para ser jornalista. Quando buscou os pontos em comum entre as duas atividades, em um mestrado em Teoria da Performance na New York University, descobriu uma nova paixão – o cinema. O salto do corpo às imagens em movimento se deu quando trabalhou como assistente da curadora de danca no The Kitchen, instituição com um dos maiores acervos de videoarte dos EUA. Seu próximo passo foi como curadora convidada do Mix New York, evento de cinema que deu origem ao Festival Mix Brasil, do qual é cofundadora. Desde então, vem trabalhando em festivais e mostras de filmes no Brasil e no exterior. Apaixonada por moda, cinema e pela Melissa, não tínhamos como fazer essa edição da PLASTIC DREAMS sem chamar Suzy para ser nossa editora convidada.

FILME FAVORITO: "Arca Russa", de Aleksandr Sokurov



#### ANDREA FULERTON

A manicure irlandesa Andrea Fulerton fez um caminho torto para chegar até a carreira que tem hoje. Depois de tentar seguir os passos da família e administrar um bar, ela tentou a sorte no comércio e até na contabilidade. Ouando estava pensando seriamente em se tornar comissária de bordo, a mãe interveio. "Ela me lembrou que eu costumava amar pintar unhas quando era criança." Atualmente, Andrea divide seu tempo entre Londres e Chicago, onde vive com o marido americano. Sua longa lista de clientes inclui as atrizes Sharon Stone, Kim Cattrall, Cate Blanchett e Penélope Cruz, e as cantoras Britney Spears e Liza Minelli. "Eu sempre trabalhei muito rápido e sou conhecida na indústria por essa rapidez." Andrea também tem sua própria linha de esmaltes, a Andrea Fulerton Nail Boutique. A manicure cruzou o Atlântico especialmente para participar do editorial da PLASTIC DREAMS, em Londres. "Eu adoro trabalhar com a revista porque é uma oportunidade incrível de ser criativa e ousar."

FILME FAVORITO: "O Mágico de Oz", de Victor Fleming



O iornalista, cineasta e curador Duda Leite praticamente nasceu para ser colaborador da PLASTIC DREAMS. "Sempre fui fascinado por objetos de plástico, de flamingos cor-de--rosa a pequenos Budas. E sempre gostei muito do conceito da Melissa de criar um obieto útil com um design arrojado", conta. Seu fascínio pela cultura pop é evidente em seus filmes, seja em "Serial Clubber Killer", inspirado nos filmes de John Waters e Russ Meyer, ou no longa "Tikimentary – Em Busca do Paraíso Perdido", sobre o estilo de vida "tiki". Sua paixão por videoclipes também é notória e capaz de prendê-lo por horas na Internet. Nesta edição, Duda garimpou para as leitoras interessadas em realizar produções audiovisuais desde aplicativos para smartphones a câmeras digitais de ponta, high ou low-tech. **FILME FAVORITO:** "Viagem ao Mundo da Alucinação", de Roger Corman



#### ANDRÉ BARCINSKI

Jornalista formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), André Barcinski é crítico musical, literário e de cinema, com uma carreira coroada de sucessos. Aos vinte e poucos anos, ganhou o prêmio Jabuti pelo livro "Barulho – Uma Viagem Pelo Underground do Rock Americano", um dos melhores livros do gênero lancados originalmente em português. Quase dez anos depois, em 2001, ele seria premiado pelo júri do Festival de Sundance pelo documentário "Maldito", sobre Zé do Caixão, o mais cult dos cineastas brasileiros, que também rendeu uma biografia impressa. Os interesses de Barcinski não param por aí – ele chegou a se aventurar pelo mundo da gastronomia popular, com seu "Guia da Culinária Ogra". Na PLASTIC DREAMS ele narra a história dos três maiores polos de produção cinematográfica do mundo. Praticamente um épico. FILME FAVORITO: "O Despertar da Besta", de José Moiica Marins



#### MARINA PECORARO

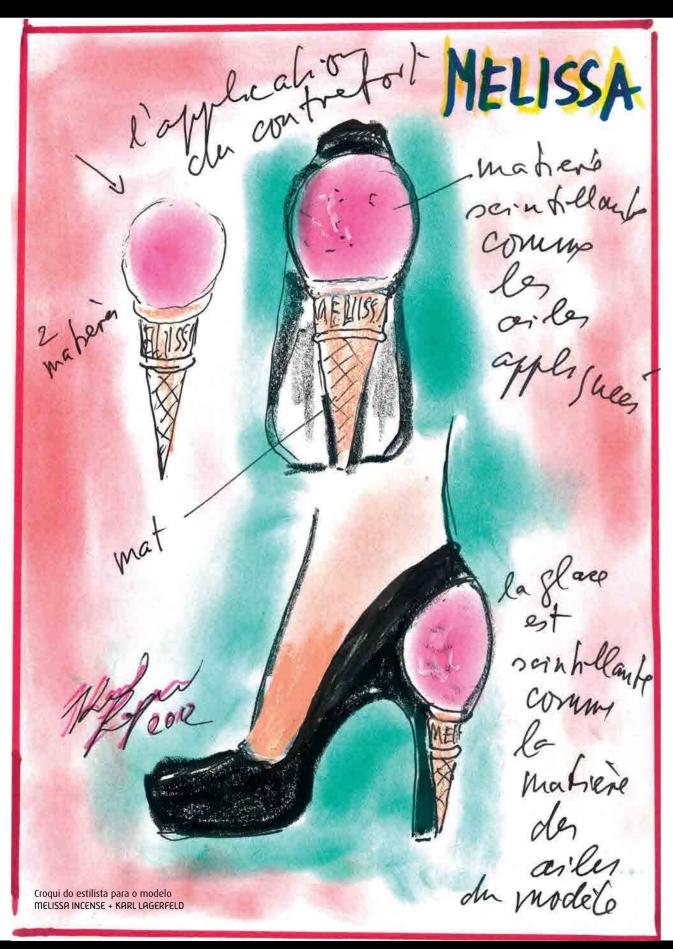
Se Marina Pecoraro fosse um gênero cinematográfico, seria um *road movie*. Nem foram tantos os quilômetros percorridos, mas, desde que se formou em iornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo, ela já mapeou seu ofício: escreveu para sites, produziu documentários, editou publicações, fez pesquisa de campo – sempre na área de comunicação e saúde. Há também o gosto pelas viagens, pela conversa e, sobretudo, um carinho pelos personagens que encontra nas estradas da vida. Por isso, convidamos Marina a escrever para a PLASTIC DREAMS 09 o perfil de cinco jovens talentos do cinema brasileiro que estão fazendo muita gente comer poeira. FILME FAVORITO: "Um Beijo Roubado", de Wong Kar Wai



#### **ALEXANDRA FARAH**

A jornalista de moda Alexandra Farah tem tudo a ver com esta edição da PLASTIC DREAMS. São poucas as pessoas no Brasil que entendem como ela como se dá o encontro entre duas indústrias que vivem de glamour – a moda e o cinema. Colunista da "Voque Brasil" (ela assina as páginas Miss V) e da Band News (Moda e Negócios), Alexandra foi também a curadora da extinta mostra FilmeFashion, que exibiu pela primeira vez no Brasil o documentário "Lagerfeld Confidential", documentário de Rodolphe Marconi sobre Karl Lagerfeld, o novo parceiro da Melissa. Então, quem melhor do que ela para escrever sobre figurinos no cinema? Dos vestidos suntuosos que fizeram história aos looks que ainda estão por vir, Alexandra tira dos quarda-roupas de Hollywood as peças que gostaríamos de vestir em um mundo de fantasia.

FILME FAVORITO: "Janela Indiscreta", de Alfred Hitchcock



A partir de março de 2013, você poderá escolher entre QUATRO modelos exclusivos de Melissa criados por Karl Lagerfeld, um homem que se tornou um ícone fashion como ninguém. Temos o orgulho de anunciar o novo parceiro de Melissa.

é uma das parcerias mais excitantes da Melissa", declarou Paulo Pedó, gerente geral da empresa, ao anunciar a colaboração. "Karl Lagerfeld é um dos designers mais icônicos do século 21 e agora estende o seu reino da moda para nosso mundo de Melissa. O seu talento, que é sinônimo de couture, será traduzido para uma linha de calçados, estendendo a nossa base de consumidores e fazendo a sua marca mais acessível para todos", complementou.

Além de criar para marcas de luxo como Chanel e Fendi, Lagerfeld criou a sua própria Maison. Sob a sua direção criativa, o portfolio da marca KARL LAGERFELD é fundamentado em roupas e acessórios Kriativos, iKônicos, Kool e de luxo acessível. A Maison produz prêt-à-porter masculino e feminino, relógios, óculos, calçados e uma seleção elaborada de

bolsas e pequenos objetos em couro. Criativo em sua essência e profundamente interessado pelo mundo ao seu redor, Karl Lagerfeld trabalha com uma grande variedade de marcas de prestígio em projetos importantes. Entre as marcas para as quais ele colaborou estão St Dupont, HOGAN, Shu Uemura e, pela primeira vez, uma brasileira: Melissa. Sua perspectiva genial também conquistou o mundo por meio das campanhas para as quais ele fotografou.

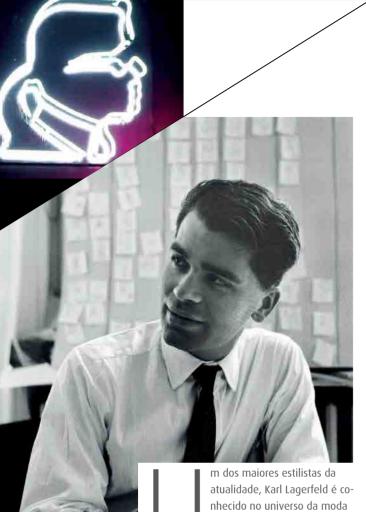
Muito contente com a parceria, Pier Paolo Righi, CEO da marca KARL LAGERFELD, disse que "a Melissa tem traduzido muito bem as inspirações e criações de Karl em



produtos genuinamente divertidos e fashion

Estamos super empolgados com a estreia da marca KARL LAGERFELD no Brasil por meio da parceria com a Melissa. Ele produzirá minicoleções por quatro temporadas seguidas. II

CONFIRA A PRIMEIRA COLEÇÃO DE KARL LAGERFELD PARA MELISSA EM UM EDITORIAL EXCLUSIVO FOTOGRAFADO PELO ESTILISTA, ESTRELADO PELA SUA JOVEM MUSA CARA DELEVINGNE.



atualidade, Karl Lagerfeld é conhecido no universo da moda
como o mestre da reinvenção,
tendo repetidamente transformado a si mesmo e as marcas sob o seu
comando. Essa característica, claro, torna a
sua colaboração para a Melissa ainda mais
empolgante e não foram poucas as perguntas que surgiram em torno de seu processo
criativo para a concepção dos quatro mode-

los que marcam a estreia da parceria que se

estenderá por quatro estações.

O estilista alemão, que mora em Paris desde os 14 anos de idade, garante que teve total liberdade criativa para desenhar para a marca, tendo apenas que adaptar-se às pequenas diferenças técnicas da produção em plástico. "Eu nunca havia trabalhado com plástico dessa forma. Não é a técnica clássica à qual estou acostumado para a criação de calçados para a Fendi, Chanel e KARL LAGERFELD", revela.

Outro desafio foi criar, pela primeira vez, para uma marca tipicamente brasileira, para um país que não conhece muito bem. "Eu espero que (a coleção) tenha UM BATE-PAPO COM KARL

INSPIRADO NA JOIE DE VIVRE BRASILEIRA, KARL LAGERFELD, UM DOS MAIORES ÍCONES DA MODA GLOBAL, REVELA SEU PROCESSO CRIATIVO PARA A MELISSA E SEU ENTUSIASMO POR UM PAÍS QUE POUCO CONHECE. O BRASIL O RECEBE

Fotos **Getty Images** e **karl.com** 

DE BRACOS ABERTOS!

algum frescor", explica o estilista, que se inspirou na *joie de vivre* brasileira para criar para a Melissa.

"Eu crio calçados da mesma forma que crio roupas, com uma emoção que expresso no meu design, mas o que não é analisado é o que eu crio. Não sou uma pessoa de marketing", afirmou para a PLASTIC DREAMS.

O sucesso e a influência de Karl Lagerfeld se devem não apenas à sua incrível habilidade técnica e energia para o trabalho, mas também à forma destemida como encara novos desafios e à sua personalidade provocativa.

Quando aceitou o convite para assumir a Maison Chanel, em 1982, não foram poucos que duvidaram da possibilidade de revigoração de uma marca cuja elegância e dignidade foram atropeladas por jeans e minissaias na década de 1960. E quando Karl Lagerfeld mostrou, em seus primeiros anos como diretor criativo da marca, que podia sim trazer de volta à vida as camélias, alguns críticos acharam que o estilista estava indo longe demais. O que poucos previam era que ele iria muito além.



À esquerda, de cima para baixo: Karl em abril de 1979, época em que desenhava para Chloé; e auto-retratos com seu inconfundível traco. Acima, Karl na década de 60. Na pág. ao lado, sentido horário: Karl Lagerfeld é fotografado num bistrô, em 1992; o estilista em novembro de 2013, fotografando em NY para a sua linha masculina; e seu croqui para o modelo Melissa Ginga + KARL LAGERFELD.





Karl Lagerfeld é considerado pela revista "Vogue UK" como um barômetro do *zeitgeist* do século 21, como uma indústria em si mesmo. Não são palavras escolhidas para florear páginas de revista, mas para criar parâmetros para os leitores da relevância do estilista no mundo contemporâneo, transcendendo ideias pequenas sobre o universo fashion.

Além de conquistar as passarelas com suas criações para Chloé, Fendi, Chanel e para a marca que leva seu nome, de bem-sucedidas parcerias com marcas como Shu Uemura e agora com Melissa, o estilista que iniciou sua carreira como assistente de Pierre Balmain, depois de vencer um concurso patrocinado pela International Wool Secretariat, direciona



sua inesgotável energia criativa para outras tantas atividades, demonstrando a mesma excelência seja como fotógrafo, ilustrador, diretor, publisher ou... guru de dieta!

Karl Lagerfeld afirmou para a PLASTIC DREAMS que essa parceria permitirá que ele conheça melhor o Brasil e a sua indústria. A julgar pela sua capacidade de entender e transformar o mundo em que vive, não seria surpreendente se ele viesse um dia a reiventar a passarela do samba ou o carnaval da Bahia.

# FATOS SOBREKL

É FÃ DO FOTÓGRAFO HELMUT NEWTON.

> É DONO DA LIVRARIA 7L NA RIVE GAUCHE, EM PARIS.

LANÇOU SUA PRÓPRIA MARCA EM 1984.

DIRIGIU A ATRIZ RACHEL BILSON EM TRÊS FILMES PUBLICITÁRIOS.

FALA DIVERSAS LÍNGUAS.

ILUSTROU EDIÇÃO DO CLÁSSICO INFANTIL "A ROUPA NOVA DO IMPERADOR".

PUBLICOU O LIVRO
"A DIETA DE KARL
LAGERFELD" DEPOIS
DE PERDER MAIS DE
40 QUILOS.

APOIOU A LEGALIZAÇÃO DO CASAMENTO GAY NA FRANÇA, LEVANDO UM CASAL DE NOIVAS PARA A PASSARELA.

TEM MAIS DE 100 IPODS.

# SUPPLIED QUEM MELHOR PARRA APRESENTAR A PARCERIA COM KARL DO QUE A Cara!

FOTOS KARL LAGERFELD EDITORA DE MODA LEILA SMARA CABELO SAM MC KNIGHT MAQUIAGEM EMMANUEL SAMMARTINO ASSISTENTES DE STYLING **SALOME BERNATAS** E **MELANIE BOUGOIN** 

KARL DO QUE A MAIS BOMBADA SUPERNOVA DA MODA, CARA DELEVINGNE? **ESCOLHIDA E** FOTOGRAFADA PELO PRÓPRIO DESIGNER COM **EXCLUSIVIDADE PARA** A PLASTIC DREAMS, O RESULTADO É COMO O SALTO-SORVETE **OUE ELE INVENTOU** PARA A MELISSA! YUMMY!

Alguns produtos podem sofrer distorção de cores ou não serem disponibilizados para comercialização.



























Plastic Dreams

# O divertido mundo de Cara Delevingne

Texto **Ilana Rehavia**, de Londres Fotos **@caradelevingne** 

ELEITA A MODELO DO ANO PELA "VOGUE UK", A COVER GIRL DA PLASTIC DREAMS NÃO É SÓ UM ROSTO BONITO. UM CORPO INCRÍVEL E AS SOBRANCELHAS MAIS

COMENTADAS DO PLANETA FASHION. ELA INSPIRA MUITOS. AOS 20, JÁ É MUSA E PARTICIPOU DO FILME "ANNA KARENINA", VENCEDOR DO OSCAR DE 2013 DE MELHOR FIGURINO. #welovecara



seguidores no Twitter e mais de 750 mil no Instagram. "Meus seguidores fazem com que eu me sinta menos sozinha." Ela conta que gosta de ajudar as pessoas e recebe muitas mensagens de fãs, pedindo conselhos e dividindo inseguranças.

ara Delevingne não é ape-

nas a modelo do momento. Ela é também uma das

A modelo tem um raro apelo universal. Para os homens, seria a namorada perfeita. Iá para as meninas, a melhor amiga ideal. Não é difícil entender o porquê: Cara não se leva muito a sério e sabe se divertir. É daquelas que animam a pista de danca e não recusam um hambúrguer com batata frita. Na véspera de estrear na passarela da marca de lingerie Victoria's Secret, por exemplo, ela revelou ter almocado no McDonald's e jantado uma pizza. Nada de dietas malucas com duas folhas de alface.

Cara adora uma palhacada e está sempre postando fotos engracadas no Instagram. Em várias delas, aparece vestida

com uma espécie de macação quentinho, o chamado "onesie". Foi o suficiente para transformar a peça em tendência instantânea. Há também uma infinidade de caretas e montagens malucas. "Eu sinto que tornei mais aceitável ser estranha", diz ela.

Não se deixe enganar, porém, por esse lado irreverente. A carreira de Cara é negócio sério. Desde que virou modelo, seguindo os passos da irmã, Poppy, ela já abocanhou alguns dos trabalhos mais cobiçados da indústria. A britânica é o rosto das marcas Burberry e Chanel, sem esquecer do exclusivíssimo posto de "anjo" da Victoria's Secret.

Suas longas pernas já caminharam pelas passarelas de Jason Wu, Oscar de la Renta, Dolce & Gabbana, Fendi e Stella McCartnev. Em uma única estação, ela desfilou para 39 das grifes mais badaladas do planeta. Seu rosto já estampou as capas das revistas "Vogue UK", "i-D", "Ialouse" e "LOVE". Em 2012. Cara foi nomeada a Modelo Britânica do Ano, uma honra que já pertenceu às beldades Kate Moss, Stella Tennant, Lara Stone e Agyness Deyn.

Nada mal para uma garota de 20 anos que, até recentemente, nunca havia pensado em ser modelo. Apesar de estar acostumada desde cedo a andar com os famosos e descolados de Londres, Cara foi pega de surpresa guando



















estranho. Não me enxergo como

alquém famoso e nunca me con-

modelos são mulheres como Jean

Shrimpton, Twiggy, Kate (Moss) e

Naomi (Campbell). Não me acho

bonita da forma que elas são."

siderei uma modelo. Para mim,





Durante a infância, Cara tinha outras ideias sobre o futuro. Ela já quis ser astronauta. Ou talvez psicóloga. Virar primeira--ministra e ganhar um Prêmio Nobel da Paz também estavam nos planos. Hoje em dia, a modelo sonha em ser atriz. Ela se apaixonou pela profissão ao atuar no filme Anna Karenina, ao lado de Keira Knightley, Jude Law e Aaron Taylor-Johnson. "Passei alguns dos melhores dias da minha vida no set do filme", revela.

Fazer música também faz parte dos planos. Quando não está trabalhando, dormindo ou frequentando as festas mais fabulosas do planeta, ela aproveita para batucar. "Sou obcecada por música e consigo tirar ritmo de qualquer coisa, em qualquer lugar. Mas eu relaxo mesmo quando estou em casa e posso tocar minha bateria bem alto."

O que Cara faz nas horas vagas – especialmente sua vida afetiva – é fruto de constante especulação. Há rumores de que já namorou dois dos solteiros mais cobicados do momento: o príncipe Harry e o astro da banda One Direction, Harry Styles. Discreta, diz que não passam de boatos e que os dois Harrys são apenas "bons amigos".

Essa suposta ligação com o ídolo teen atraiu a ira das fãs mais extremas da banda. A modelo já recebeu vários insultos pelo Twitter e até algumas ameaças. Cara rebate o inconveniente com seu característico bom humor. "Algumas delas são bem engraçadas e criativas. Mas e as que me mandam 'morrer em um buraco'? Tipo, você é a filha de nove anos de quem?", disse ela à revista britânica "Grazia".

De volta ao assunto trabalho, Cara conta que curtiu ser clicada para a PLASTIC DREAMS, principalmente por estar diante das lentes de Karl Lagerfeld. "Eu sempre adoro trabalhar com ele", diz. Os sapatos da Melissa foram a outra grande atração do dia. "Eu amei. São confortáveis e têm um cheiro delicioso."





Câmeras e Text Poto MUITPA ação

ara dar início ao desenvolvimento do tema, a equipe de pesquisa da Melissa saiu a campo para buscar referências e inspirações. Sempre com o objetivo de fugir do óbvio, embarcamos para Roma, neste momentum em que o cinema italiano está tão em evidência. A Roma de mestres como Fellini. Visconti. De Sica e Pasolini, com suas grandes divas. "Roma é o maior estúdio de cinema do mundo", declarou o diretor Federico Fellini, por ocasião do lançamento do longa-metragem de mesmo nome da Cidade Eterna. "Com este filme, eu queria tratar da ideia de que sob a Roma de hoje existe a Roma antiga. Estou sempre com isso em mente e isso me excita. Imagine estar num congestionamento de trânsito no Coliseu!", justificou o cineasta famoso por seus tipos excêntricos e roteiros de pitadas surrealistas.

De fato, as esquinas, praças e fontes da cidade provocam um curioso mix do legado do impéPARA PESQUISAR A COLEÇÃO, A
EQUIPE DE MELISSA VISITOU ESTÚDIOS
DE CINEMA EM ROMA E NA ÍNDIA,
PASSANDO PELO MAIOR MUSEU
DEDICADO AO GÊNERO NO MUNDO,
EM TURIM, NA ITÁLIA. EMBARQUE
COM A GENTE NESSA VIAGEM E
DEIXE-SE LEVAR PELA MAGIA E PELO
GLAMOUR DA SÉTIMA ARTE.

rio romano com um cotidiano hoje urbano, numa metrópole romântica, única e, literalmente, cenográfica. Visitar a Fontana di Trevi é lembrar de Anita Ekberg sob as águas da fonte em "La Dolce Vita" (1960), com seu famoso vestido preto tomara-que-caia, os longos cabelos louros emoldurando-lhe os ombros. A cena é tão famosa que dia e noite há policiais à sua volta, para evitar que turistas mais empolgados queiram repetir a icônica cena.

Depois de 'La Dolce Vita' tudo mudou, segundo outro diretor importante, Martin Scorsese. "O cinema se tornou internacional e nossa visão de realidade se expandiu. O filme se transformou no mais rico imaginário em preto e branco que jamais vimos". Em 2011, a Fundação Gucci restaurou digitalmente a obra-prima, e patrocinou também uma exibição para VIPs do cinema e da moda de hoje. Prova de sua atualidade.

Foi também em Roma que a eterna bonequinha de luxo Audrey Hepburn filmou "A Princesa e o Plebeu", vivendo uma nobre jovem que tira férias para viver dias de turista ao lado do galã da época, Gary Cooper. Passeando por monumentos famosos da cidade numa lambreta, imortalizaram lugares como a escadaria da Piazza di Spagna, o Fórum Romano e a Boca de La Veritá. Há quem vá para Roma apenas para refazer este roteiro fílmico e turístico.

A força das mulheres italianas retratadas naquele período de ouro inspira a moda de hoje, e até Madonna, numa recente campanha para a grife Dolce & Gabbana, reviveu cenas do filme "Mamma Roma", de Pasolini, com Anna Magnani. E mesmo quem não curte um avião, como o cineasta Woody Allen, deixouse levar pelos encantos de Roma com seu "Para Roma, Com Amor" (2012).

6

TEATRO

CINECITTA'

"Roma é uma cidade de ilusões", disse o escritor norte-

-americano Gore Vidal. "Não por acaso há a Igreja, a política, o cinema. Cada um desses mundos produzindo ilusões como você e eu temos", disse.

CINECITTAL

Para conferir isso in loco rumamos para outro endereço histórico: o número 1055 da Via Tuscolana, para a chamada "Fábrica de Sonhos", como é conhecida a lendária Cinecittà. O acontecimento foi especial, pois tivemos a oportunidade de visitar a mostra "Cinecittà Shows Off", comemorando os 150 anos da

Unificação Italiana e também os 75 anos do estúdio. Ao contrário da Vera Cruz brasileira, os estúdios italianos estão em plena atividade. Atravessando a mítica fachada, com a cabeça do ídolo de "Casanova", de Fellini, é fácil

**02** As famosas cadeiras de et de filmagem. **03** 0 chão la sala na mostra "Cinecittà hows Off". o4 MELISSA DORIS. **05** Anita Ekberg se banha na fonte em "La Dolce Vita" e a "A Fontana di Trevi, em Roma. **oó** Placa do Largo Fellini, em Roma. 07 Entrada do lendário Teatro 5, na Cinecittà. **08** Fachada na Via Tuscolana. **09** O Coliseu romano ao cair da tarde. **10** A região da Piazza di Spagna, no coração de Roma. 11 Campanha da Dolce & Gabbana inspirada no filme "Mamma Roma", de Pasolini, 12 MELISSA MARILYN.

**01** Lentes que revelam os primórdios da fotografia.

A GVERRY DEL MCV

R.XVI

LARGO

FEDERICO FELLINI

REGISTA (1920-1993)



CINECITTA' STUDIOS Plastic Dreams



imaginar estes personagens reais tracando o mesmo caminho, em sets como o Teatro 5 (o favorito de Fellini, o maior estúdio da Europa, com 15 metros de pé direito e 2.873.04 m², onde o cineasta foi também velado, em 1993). E não apenas nos filmes de outrora, também produções atuais como "Ganques de Nova York" (2000; o cenário permanece intacto), a telessérie da HBO "Roma" (2004), "A Vida Marinha com Steve Zissou" (2003), de Wes Anderson. Nos anos 50 e 60, todos iam filmar em Cinecittà e lançar seus filmes em Roma, e eram obrigatórias também as glamourosas premières no Grand Hotel. Daí surgiram os paparazzi, sabia?

Para pesquisar a genealogia do cinema, a segunda parada da equipe Melissa foi o Museu Nacional do Cinema de Turim, ainda na Itália, um dos mais relevantes no mundo dedicado à Sétima Arte, que fica dentro da chamada Mole Antonelliana, templo criado em 1863 pelo arquiteto Alessandro Antonelli para ser uma sinagoga, em 2000 transformado no museu mais alto do mundo, com sua famosa abóboda de 25 metros de altura.

O prédio abriga seis andares

com experiências sensoriais e até acústicas, exibindo pôsteres, memorabilia, figurinos, máscaras, roteiros, fotografias, sketches, maquetes e tudo o mais que você puder imaginar, incluindo a primeira capa do Super-Homem, a máscara original de Darth Vader, um sutiã de Marilyn Monroe e, para nossa emocão, o molde da cabeca do ídolo de Casanova, criada pelo designer Giantito Burchiellaro. Uma verdadeira imersão, muito inspiradora, que traz desde os primeiros teatros de sombras e as primeiras lanternas mágicas até os efeitos especiais de hoje (vem de lá a citação de Trotsky).

O espaço também é um dos marcos da arquitetura de Turim, e seu elevador panorâmico leva a um terraço de 85 metros de altura, de onde se vê toda a cidade e até os Alpes.

Corta. Embarcamos para Mumbai, na Índia. Para lá seguem também milhares de indianos que querem não apenas a fama, mas também 13 Cartaz de projeção dos irmãos Lumière. 14 A cabeça do ídolo de "Casanova", de Fellini. 15 Pôsteres do bar temático do Museu do Cinema de Turim. **16** Cena de "O Iluminado" de Stanley Kubrick que terá exposição etrospectiva de seu trabalho mostrada em outubro, no Museu da Imagem e do Som, em SP. 17 Trecho do roteiro de "Psicose" de Alfred Hitchcock 18 Molde original de Frankenstein. 19 Capa original do primeiro filme do Super--Homem. **20** Cartaz de cinema indiano na Film City, em Mumbai. **21** Backstage de um dos 300 estúdios de Bollywood, na Índia.



algum dinheiro, na tentativa de entrar pelas portas da esperança da chamada "Film City" de Bollywood, nem que seja para fazer uma pequena participação em produções dos mais de 300 estúdios localizados numa área fora do centro da cidade.

A produção de lá comecou em 1915, como resposta cultural ao domínio inglês no país. O primeiro filme em cor data de 1950, e em 1970 veio o "apelido" da Hollywood de Bombaim (ou Mumbai). E está aí um mundo em que a cor faz toda a diferença, e dizer que a estética tangencia o kitsch seria quase um pleonasmo. Como em tudo na Índia, os matizes são intensos, com muito dourado, e as discrepâncias entre o rico e o pobre são abissais. Fomos do high ao low, visitando desde um estúdio meio mambembe

e empoeirado, até o estruturado SJ Studio, e outro set onde presenciamos com exclusividade uma filmagem de "Rum & Whisky", a canção promo do filme "Vicky Honor", com o astro John Abrahim, o ator emergente Ayushmann Khurrana e a direção do energético Shoojit Sircar.

O calor era talvez mais surreal do que a cena, com direito ainda a efeitos pirotécnicos e figurantes vestidas de enfermeira fetichista (a comédia romântica gira em torno do tema de doação de esperma!). As dancinhas, criadas pelo premiado coreógrafo Bosco, necessário dizer, deixam pequeno qualquer delírio do coreano Psy!

Corta. Seguimos para Hong Kong. Porque uma das cinematografias mais relevantes hoje é a oriental, sobretudo a produção da China e de Hong Kong. Fomos direcionados pelo trabalho do cineasta Wong Kar Wai, de "2046" e "Amor À Flor da Pele", com suas cores escuras e estética depurada. Pura modernidade. Sem falar de Lou Ye, Zhang Yimou e de Ang Lee, nascido em Taiwan, que encantou o mundo com "O Tigre e o Dragão", chamando de novo a atenção para esses temas.

22 O icônico skyline de Hong Kong, na Victoria Bay. 23 Cenas noturnas de Hong Kong. 24 Cena de "2046", de Wong Kar Wai.

25 MELISSA BILLY CREEPERS.

E se o cinema serve de reflexo para os tempos à nossa volta, retratando épocas, esses mesmos períodos de tempo se expressam nos diferentes moods e modelos da coleção CineMelissa. Deixe-se levar pela magia e embarque com a gente nesse mundo que, como Melissa, está sempre em evolução.

Holly, Nolly, Bolly

QUE HOLLYWOOD É A MECA DO CINEMA A GENTE SABE. MAS O MAIOR PRODUTOR DE FILMES DO MERCADO GLOBAL NÃO SÃO OS ESTADOS UNIDOS, E SIM A ÍNDIA. A NIGÉRIA, NO CONTINENTE AFRICANO, POR SUA VEZ, É A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA QUE MAIS CRESCE NO MUNDO. CONHEÇA AS DIFERENÇAS ENTRE AS TRÊS.

Texto **André Barcinski** Ilustração **Heir** 

esponda rápido: que centro de produção de filmes com o nome terminado em "wood" faz o maior número de filmes por ano? Hollywood, certo?

Errado: o maior produtor de filmes do mundo é Bollywood, na Índia. De lá saem, todo ano, cerca de 1.100 produções.

Quer dizer que o segundo lugar é Hollywood?

Errado de novo: o segundo maior polo de produção de filmes no mundo é Nollywood, apelido da indústria de filmes da Nigéria. Lá são feitos, em média, mil filmes por ano.

Hollywood fica apenas em terceiro lugar, com uma média de 650 filmes por ano. Apesar disso, é a mais rentável indústria de cinema do mundo, faturando cerca de 11 bilhões de dólares por ano, contra 3 bilhões de Bollywood e 250 milhões de Nollywood.

Hollywood, Bollywood e Nollywood. Os nomes são parecidos, mas os filmes, a indústria e a maneira de fazer filmes não poderiam ser mais diferentes.

Hollywood é um distrito de Los Angeles, na Califórnia, Estados Unidos. O local começou a atrair a atenção de produtores de filmes ainda nos primeiros anos do século 20, por causa do clima ameno, bem diferente dos invernos gélidos de Nova York, onde se concentravam as produtoras da época.

Havia outra vantagem: os terrenos na Califórnia eram imensos, baratos e praticamente inexplorados. A partir de 1910, muitos produtores mudaram para lá.

na região de Los Angeles foi o da Selig Polyscope, em 1909-1910. E o primeiro filme rodado em Hollywood foi um curta-metragem de 17 minutos chamado "Velha Califórnia", dirigido em 1910 pelo famoso D.W. Griffith, um dos maiores nomes dos primórdios do cinema.

O primeiro estúdio construído

Outro gênio dos primeiros anos do cinema, Cecil B. De Mille, rodou em 1914, junto com Oscar Apfel, o primeiro longametragem em Hollywood, "The Squaw Man".

Tão intenso foi o êxodo de produtores e estúdios para a Califórnia que, em 1915, a região de Los Angeles já superava Nova York como o maior polo produtor de filmes dos Estados Unidos.

A palavra "Hollywood" virou praticamente sinônimo de cinema norte-americano. E seu maior símbolo é o imenso sinal de Hollywood, localizado nas Montanhas de Santa Monica.

O sinal tem 110 metros de comprimento por 11 metros de altura e foi erguido, originalmente, para anunciar um empreendimento imobiliário, mas acabou ficando por lá e tornou-se um ícone do poder da indústria do cinema.

Já "Bollywood" não é um lugar, mas o nome dado à indústria de filmes baseada em Bombaim (ou Mumbai), na Índia. Curiosamente, o nome foi adaptado de "Tollywood", nome de um polo de cinema rival ao de Bombaim, o de Tollygunge, em Calcutá, que dominava o cinema indiano até os anos 30 ou 40.

O termo "Bollywood" surgiu nos anos 70, quando a Índia superou os Estados Unidos em número de filmes produzidos anualmente. O nome pegou tanto, que muita gente acha que significa a totalidade da indústria de cinema indiana, quando, na verdade, refere-se apenas aos filmes produzidos na região de Bombaim.

Os filmes de Bollywood, em sua maioria, são melodramas musicais, histórias românticas de amores impossíveis e finais felizes, feitos para chorar e rir. Nenhum filme de Bollywood é completo sem vários números musicais ao estilo da Broadway, com direito a coreografias complexas e música festiva. Os filmes costumam carregar nas cores, sempre em tons berrantes.

Se até os anos 70 os filmes de Bollywood eram produzidos para o mercado interno e exibidos apenas em cinemas indianos, eles logo começaram a ser exportados para todo o mundo e mostrados em países com comunidades indianas.

Isso ajudou a tornar os filmes conhecidos ao redor do planeta e acabou por influenciar até mesmo o cinema de Hollywood, especialmente nos filmes musicais lançados recentemente por estúdios norte-americanos, como "Chicago", "Rent", "O Fantasma da Ópera", "Mamma

Mia" e "Moulin Rouge", cujo diretor, Baz Luhrman, deu entrevistas dizendo ter sido diretamente influenciado pelos musicais bollywoodianos.

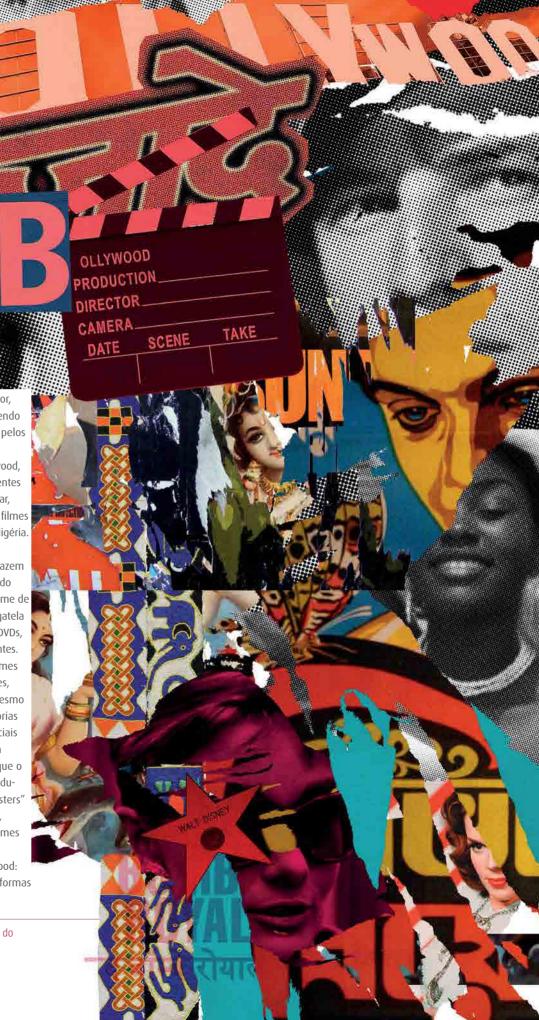
Finalmente, chegamos a Nollywood, uma das histórias mais surpreendentes do cinema. Também não é um lugar, mas o apelido dado à indústria de filmes que mais cresce no mundo: a da Nigéria.

Sem cinemas para exibir filmes, diretores e produtores nigerianos fazem produções rápidas e baratas, visando apenas o mercado de DVDs. Um filme de Nollywood custa, em média, a bagatela de 15 mil dólares e vende 50 mil DVDs, garantindo margens de lucro gigantes.

Para baratear a produção, os filmes são rodados na rua ou em locações, como hotéis e restaurantes, ou mesmo nas casas dos produtores. As histórias variam de romances a filmes policiais e de terror. A população nigeriana gosta tanto dos filmes nacionais que o número de venda de DVDs de produções locais supera o dos "bloskbusters" hollywoodianos. O próximo passo, dizem os produtores, é levar os filmes para outros países da África.

Hollywood, Bollywood, Nollywood: três países, três continentes, três formas diferentes de produzir cinema.

**André Barcinski** é crítico de cinema do jornal "Folha de S.Paulo".



Plastic Dreams

CineMelissa Inverno 2013

# TÚNELDO TEMPO

1895

Os irmãos Lumière fazem em Paris uma apresentação utilizando o cinematógrafo. A imagem de um trem chegando a uma estação – cena que seria recriada por Martin Scorsese em "A Invenção de Hugo Cabret" causa comoção entre os presentes.

### 1898

A bordo de um navio, **Afonso Segreto** filma a entrada na Baía de Guanabara, realizando a primeira filmagem em território brasileiro.

## 1902

Considerado o "pai dos efeitos especiais", o ilusionista francês **George Méliès** leva os espectadores para o espaço pela primeira vez na mais antiga ficção científica de que se tem notícia, "Viagem à Lua".

# 1903

O sucesso de "O Grande Roubo do Trem", de Edwin S. Porter, confirma a viabilidade da indústria cinematográfica nos EUA e o potencial do western, considerado "o cinema americano por excelência".

### 1906

**Ole Olsen** funda na Dinamarca a Nordisk Film, estabelecendo rapidamente o país como o maior produtor de cinema do norte europeu.

## 1911

É lançada a **Photoplay**, a primeira revista para fãs de cinema.



Em sua segunda aparição na telona, **Charles Chaplin** interpreta **Carlitos**, seu mais famoso personagem, na comédia-pastelão "Corrida de Automóveis para Meninos".

## 1915

D.W. Griffith introduz em seu épico "O Nascimento de uma Nação" o close-up, o flashback e outros recursos elementares no cinema narrativo.

# 1925

Na União Soviética, Sergei Eisenstein realiza "O Encouraçado Potemkin", um marco na montagem cinematográfica.

#### 1927

ícone do vaudeville, Al Jolson surpreende o público em "O Cantor de Jazz", o primeiro longa-metragem com fala e canto sincronizados na película.

# 1928

Escrito pelos espanhóis **Salvador Dalí** e **Luis Buñuel**, **"Um Cão Andaluz"**, marco do cinema surrealista, choca os espectadores
em seu lançamento na Europa.

# 1931

PHOTOPLA

Em "Drácula", o ator húngaro

Béla Lugosi estreia como o

Conde Drácula, estabelecendo no

imaginário popular gestos e forma

de falar até hoje associados ao

vampiro do livro de Bram Stoker.



EMBARQUE NUMA INCRÍVEL JORNADA PELA FASCINANTE HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL, CONDUZIDA POR UMA EQUIPE DE AMANTES DESSA FORMA ÚNICA DE CONTAR HISTÓRIAS, INVENTAR SONHOS E TORNÁ-LOS REALIDADE!

#### 1935

Com o lançamento de

"Vaidade e Beleza", de

Rouben Mamoulian, o público

americano finalmente se

rende ao sistema Technicolor.

# 1936

A cantora Carmen Miranda é a estrela de "Alô, Alô, Carnaval", chanchada produzida pelo primeiro estúdio brasileiro, a Cinédia.

# 1937

A primeira animação em longa-metragem de Walt Disney, "Branca de Neve e os Sete Anões", é lançada nos cinemas.

## 1939

Estreia a adaptação para as telas de **"E o Vento Levou"** de Margaret Mitchell. A produção dirigida por Victor Fleming foi um dos filmes mais lucrativos da história do cinema.

# 194

Orson Welles revoluciona
Hollywood com "Cidadão
Kane", considerado pela crítica
especializada um dos melhores
filmes de todos os tempos.

# 1946

Com **"Roma, Cidade Aberta"**, marco do neorrealismo italiano Roberto Rossellini capta a confusão do Pós-Guerra na Europa como alternativa ao padrão hollywoodiano.



A MGM revitaliza o gênero musical com filmes que ficariam na história. Em "Desfile de Páscoa", Judy Garland contracena com o lendário Fred Astaire.

# 1953

A Fox lança o primeiro filme produzido em **Cinemascope**,

**"O Manto Sagrado"**, que permite a criação de uma imagem quase duas vezes mais larga em relação ao formato utilizado até então.

## 1954

O diretor japonês Akira Kurosawa, expoente da Idade de Ouro do Cinema Asiático, realiza "Os Sete Samurais", influenciando muitas gerações de cineastas.

#### 1955

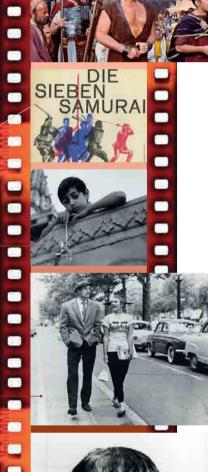
É lançado "A Canção da Estrada", primeiro filme da Trilogia de Apu, dirigida por Satyajit Ray, um dos maiores cineastas da Índia, cuja indústria cinematográfica desbancaria a dos EUA nos anos 70.

# 1959

Filmado em quatro semanas com menos de US\$ 100 mil, "Acossado", de Jean-Luc Godard, mostra a que veio a geração de cineastas franceses que formaram a Nouvelle Vague.

# 1960

Alfred Hitchcock aterroriza o público com "Psicose", um dos mais memoráveis filmes de suspense já produzidos.





**Audrey Hepburn** encanta como Holly Golightly em "Bonequinha de Luxo", e Henry Mancini emerge como estrela, vencendo dois Oscars e quatro Grammys pela trilha do filme.

Dirigido por Terence Young, **Sean Connerv** interpreta James Bond no primeiro filme da série inglesa, "Dr. No".

Com "Por um Punhado de Dólares", estrelado por Clint o spaghetti western, gênero

cinemas. A história verídica da dos musicais mais populares de todos os tempos.

**Glauber Rocha**, influente cineasta brasileiro do Cinema Novo, recebe o prêmio de melhor diretor no Festival de

"Perdidos na Noite", de John Schlesinger, é o primeiro filme impróprio para menores de idade a ganhar um Oscar de Melhor Filme.

arrasta multidões para os cinemas e prepara o terreno para a enxurrada de filmes de desastre que marcariam a década.



Com o lançamento no Ocidente de "Operação Dragão", logo após a morte prematura de seu protagonista, Bruce Lee, os filmes de artes marciais ganham popularidade mundo a fora.

'Dona Flor e Seus Dois Maridos''.

adaptação da obra de Jorge Amado dirigida por Bruno Barreto, é lançado no Brasil e se torna um dos nossos maiores sucessos de bilheteria.

**Guerra nas Estrelas**" chega aos cinemas, pela primeira vez Um fenômeno da cultura pop, o filme marcou o início da "Era dos Blockbusters".

Símbolo cultural da restauração da democracia espanhola, Pedro Almodóvar filma seu primeiro longa, "Pepi, Luci, Bom e Outras Garotas de Montão".

Com "E.T., o Extraterrestre", Steven Spielberg se consagra definitivamente como um dos cineastas mais influentes e populares da história do cinema.

1083

No filme "Projeto China" o diretor chinês Jackie Chan reinventa o cinema de ação, com humor e cenas elaboradas e perigosas feitas sem dublês ou efeitos especiais.

É fundado no Japão o Studio Ghibli, de animes, em parte responsável pela revitalização do cinema no país na década de 80.



1086

O drama político argentino "A História Oficial", de Luis Puenzo, é o primeiro filme latino--americano a ganhar o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Depois de duas décadas adormecida, a comédia romântica ressurge mais sexy em Hollywood. Depois de "Uma Linda Mulher", Julia Roberts se torna a estrela mais bem paga da Cidade dos Sonhos.

como "Cães de Aluguel", de Quentin Tarantino, começa a atrair a atenção dos grandes estúdios, que criam suas próprias produtoras "independentes" para financiar projetos mais autorais.

1995

Os cineastas dinamarqueses Lars von Trier e Thomas Vinterberg publicam o manifesto do movimento Dogma 95, que rejeita o padrão cinematográfico vigente, calcado em efeitos especiais e tecnologia de ponta.

"Titanic" desemboca nas telas do mundo inteiro. Com um orcamento de mais de 250 milhões de dólares é o filme mais caro da história do cinema até então.

30 mil dólares, "A Bruxa de Blair" fatura mais de 125 milhões de dólares de bilheteria e, de quebra, torna-se um cult clássico.













2000

A Warner Bros anuncia Daniel Radcliffe como protagonista de "Harry Potter e a Pedra Filosofal", primeiro filme adaptado da 🌉 série escrita por J.K. Rowling.

2004

"Cidade de Deus", de Fernando Meirelles, concorre ao Oscar em quatro categorias: direção, roteiro adaptado, montagem e fotografia.

O gênero documentário ganha status comercial com "A Marcha dos Pinguins", do diretor francês Luc Jacquet.

2006

A Disney compra por US\$ 7,4 bi**lhões a Pixar Animation Studios** responsável pela criação da "Toy Story", "Monsters, Inc.", "Procurando Nemo" e "Os Incríveis".

Lançado em dezembro, "Avatar" de **James Cameron**, bate vários recordes de bilheteria e foi o principal responsável pela popularizacão dos filmes em 3D.

"Tango with Me", de Mahmood Ali-Balogun, é o longa mais lucrativo do ano na Nigéria. Produzindo em média 1 mil títulos por ano, o país africano é o segundo maior produtor mundial de filmes

2013

Entre as sequências, remakes e filmes de franquias que chegam ao cinema este ano, a estreia mais aguardada é a de "0 Homem de Aço". O filme marca a volta às telas de Superman. 🗓









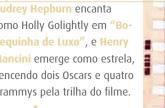














Eastwood, Sergio Leone bomba muito popular na década de 60.



Cannes por "O Dragão da Mal-

1072

"O Destino de Poseidon'



# TAPETEMÁGICO

PASSARELA PARA ROUPAS E JOIAS LUXUOSAS, OS "RED CARPETS" RENDEM MOMENTOS POR VEZES MAIS DIVERTIDOS DO QUE OS PRÓPRIOS FILMES OU AS PREMIAÇÕES, COM SEUS PROTAGONISTAS SERVINDO DE REFERÊNCIAS PARA A MODA E A VIDA DE TODO O MUNDO.

A PERGUNTA É: O QUE VOCÊ ESTÁ USANDO HOJE?

suas formas

e inspirou o

mundo.

Texto Sergio Amaral



e bem vestidas, ou sexy e animadas da festa, ou com o cara mais gatinho – seja lá qual forem seus padrões. No Oscar, no Grammy, nos Golden Globes ou em qualquer red carpet da vida, é mais ou menos assim. Só que em escalas bilhões de vezes maiores. Norteando não só você, mas o cosmos.

Veja o Oscar, por exemplo, cuja audiência extrapola 39 milhões de pessoas só nos EUA. Não existe receita certa para abalar, até porque isso depende da "concorrência", mas os recursos a seu dispor, dependendo da temperatura de seu sucesso e fama, são proporcionalmente exponenciais. Modelos incríveis, ryco\$\$\$ e exclusivos? Joias poderosas (e ultravaliosas)? Tratamentos, produtos e profissionais de beleza igualmente eficientes? O que você quiser, o céu é o limite. Parece sonho, mas é coisa de cinema.

Bem melhor que as quase sempre insossas piadinhas da cerimônia, os red carpets rendem momentos históricos e memoráveis desde seus primórdios. Uma curiosidade: consta que o registro mais primitivo de um tapete vermelho na história seria na tragédia "Agamenon", uma peça do dramaturgo grego Ésquilo, escrita em algum momento da Antiguidade, cerca de 500 anos antes de Cristo. Na tal história, Agamenon retorna vitorioso da Guerra de Troia e, em reconhecimento a seu heroísmo e seu sucesso, é recebido com um tapete púrpura estendido a seus pés, coisa que à época era dedicada unicamente às divindades.

Voltando aos red carpets como a gente conhece hoje, dedicados a outra categoria de seres mitológicos, são vários os registros recentes que marcaram a memória, a começar pelo Oscar do ano passado, quando Angelina Jolie, a bordo de um vestido negro Atelier Versace, posou para as fotos com a perna de fora, ousando na pose (um tanto estranha, é verdade) e provocando toda uma repercussão no cosmos.

Ao lado. Tilda Swinton. em look do estilista hupe Haider Ackermann no Globo de Ouro de 2012; à dir., Anne Hathaway usa Prada na noite em que ganhou o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante em "Les Misérables" (2013), as costas de Cate Blanchett, outra musa do "red carpet", com a alta-costura de Givenchu (2011); Imogen Heap calça Melissa Ultragirl + J.Maskrey, enquanto Hayley Williams usa a Melissa Vivienne Westwood Three Straps Elevated, ambas no Grammy de 2010.

Quem mais abala ou já abalou? Lady Gaga e Nicki Minaj sempre. Duas rainhas da causação, dentro de um casulo ou a bordo de um vestido de bichinhos de pelúcia, elas não passam batido por um tapete vermelho.

Antes delas, Björk, no Oscar de 2001, parou tudo com um vestido-fantasia de cisne branco, do designer macedônio Marjan Pejoski; J.Lo também, de piriguete de luxo no Grammy de 2000, com um superdecotado e sexy vestido Versace estampado de folhagens tropicais.

Sarah Jessica Parker de McQueen, em 2006, no baile de gala do Costume Institute do Metropolitan de NY, idem, assim como Nicole Kidman, diva dos red carpets, sempre indefectivelmente linda, como no Oscar de 2007, em um Balenciaga vermelho. E a Tilda Swinton? Outra aparição! Moderna e elegantíssima, de Haider Ackermann no Golden Globes de janeiro deste ano, ou de Lanvin no Oscar de 2009.

Outros hits: Cate Blanchet, com o vestido arquitetônico e de perfume oriental da alta-costura Givenchy, no Oscar de 2011; Charlize Theron, de Dior azul clarinho, em 2005; e Gisele, na mesma premiação, com um vestido branco também Dior (atenção ao bônus...) com Leonardo di Caprio a tiracolo; sem falar de Julia Roberts, linda de Valentino, no Oscar de 2001.

No túnel do tempo, ainda vale mencionar um momento fashion de décadas atrás, Oscar de 1954, com a "Bonequinha de Luxo" Audrey Hepburn em um singelo vestido branco de padronagem floral da Givenchy. Levou para casa o Oscar de Melhor Atriz por sua atuação em "A Princesa e o Plebeu" e ainda entrou para a história como um dos mais fortes looks de red carpet de todos os tempos.

Valentino, Versace, Givenchy, Chanel, Dior, Lanvin, Balenciaga... As mais desejadas marcas do mundo já passaram pelos red carpets. E Melissa também! No Grammy, sabia?



ETTYIMAGES.COM

# Um casamento + que perfeito

DAS TELAS PARA AS RUAS OU DAS RUAS PARA AS TELAS, ATRAVESSAMOS COM ELEGÂNCIA A HISTÓRIA DO CINEMA, COMPROVANDO QUE AS DUAS INDÚSTRIAS FORMAM UM CASAL INDISSOLÚVEL, UNINDO TAMBÉM A CRIAÇÃO DE SONHOS COM A REALIDADE.

Texto **Alexandra Farah** 

as últimas duas décadas a relação da moda com o cinema virou... moda. Mas não é de hoje que as duas indústrias não se separam. Desde o inicio do século passado, o cinema usa a moda para ganhar glamour e atualidade visual e, por seu lado, a moda usa o cinema para repercutir e atingir visibilidade mundial.

Muito antes de existir TV, revistas recheadas com fotos das últimas criações dos estilistas parisienses ou mesmo tapetes vermelhos nas cerimônias de entrega de prêmios, quem divulgava a moda nos quatro cantos do planeta era a telona em si, por meio das divas hollywoodianas. Cada uma com seu filme e com seu estilo.

Lembre-se, por exemplo, da revolução causada pelo corte de cabelo curtíssimo com franja de uma das primeiras "it girls" de todos os tempos, Clara Bow, sucesso do cinema mudo. Mais recentemente, na década de 80, o moletom cinza rasgado de Jennifer
Beals, no romance-disco-sexy
"Flashdance", virou mania,
como também o cabelo de
poodle da personagem Alex,
que trabalhava numa siderúrgica e passava a hora do almoço
lendo uma "Vogue" francesa!
De tão fashion e gata, Alex
acabou conquistando o chefe
bonitão e virou... bailarina.

Além de contar uma história, transmitir estilo (e sonho) aos fãs sempre foi função do cinema. Desde os anos 20 os estúdios promovem os looks de suas estrelas como parte do marketing de divulgação dos filmes. E faturavam de todos os lados. Nas primeiras décadas do século passado, as salas de exibição tinham suas próprias lojas, os cine-shops. Vendia-se de um tudo, todo tipo de artigo que estivesse em exibição na tela daquele cinema no momento.

E a coisa foi virando fascinação e se profissionalizando. Um vestido branco, romântico, com ombros grandes e importantes  criado por um dos maiores figurinistas de todos os tempos,
 Adrian, para Joan Crawford usar no dramalhão "Redimida" –
 vendeu 50 mil cópias em 1932,
 ano de seu lançamento, na loja de departamento Macy's.

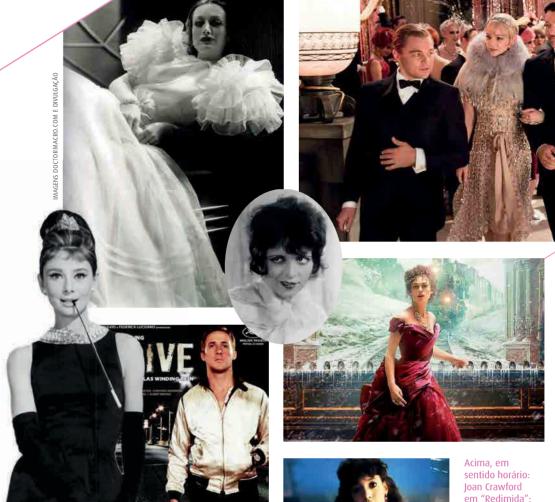
Sucesso absoluto, a fórmula – copiar vestidos que aparecem na telona – continua forte hoje mesmo com a "concorrência" do tapete vermelho, que a cada dia ganha mais destaque, o do Oscar sendo considerado o "maior desfile de moda do ano". Há dez anos, o vestido amarelo de Kate Hudson no filme "Como Perder um Homem em Dez Dias" foi o mais copiado de 2003 pelas lojas de vestidos de festa em Nova York.

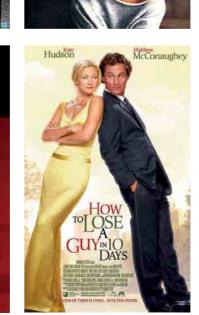
No ano passado, os rapazes só queriam saber da jaqueta com escorpião estampado nas costas, usada por Ryan Gosling, em "Drive". Em 2013, um forte candidato ao posto de mais copiado é o vestido vermelho rubi de Keira Knightley, em "Anna Karenina", que ganhou o Oscar de melhor figurino. O cinema já produziu inúme-

ros sucessos fashion. A mostra "Hollywood Costume", que saiu de cartaz recentemente no Victoria and Albert Museum, em Londres, reuniu os 100 melhores figurinos, sob a curadoria de três especialistas em costume design, entre eles o responsável pelo figurino de Dorothy, em "O Mágico de Oz", e o de Jack Sparrow, em "Piratas do Caribe".

Quando o tema são figurinos clássicos, impossível esquecer o vestido branco frente única e plissado de Marilyn Monroe, em "O Pecado Mora ao Lado", ou o tomara--que-caia rosa de seda de "Os Homens Preferem as Loiras", filmes dos anos 50.

Para ficar nos top hits, Ralph Lauren, convidado para vestir Robert Redford no papel título de "O Grande Gatsby", em 1974, usou uma gravata larga e mudou o look dos homens –





em "Redimida" momento do remake de "O Grande Gatsby" Keira Knightley se jogando no oordô em "Anna Karenina"; Jennifer Beals com seu icônico moletom mescla em "Flashdance"; o vestido amarelo da atriz Kate Hudson, um dos mais copiados da história da moda; o inesquecível tomara-que-caia rosa de Marilyn; Audrey e o figurino icônico de "Bonequinha de Luxo" (1961) by Givenchy, e a jaqueta de Ryan Gosling em "Drive" Ao centro, a starlet Clara Bow, a

antes do filme eles ainda viviam sob a estética "mod", com a gravata super estreita, anos 60.

Lauren fez tanto sucesso que, a partir dali, construiu sua fama e um império fashion. No próximo verão no Hemisfério Norte, o filme fashion mais aguardado é novamente (quase trinta anos depois) "O Grande Gatsby", desta vez com Leonardo DiCaprio e Carey Mulligan, vestida pela Prada.

Mas quando se fala no assunto, nada supera os vários pretinhos que Audrey Hepburn, a musa da relação moda/cinema, usou em "Bonequinha de Luxo" (1961), seu quarto filme em parceria com o estilista Hubert de Givenchy. Antes desse filme, vestidos pretos eram considerados apropriados apenas para serem usados por viúvas (!) e "mulheres da vida". Depois da cena do croissant na porta da Tiffany's e do colar de pérolas, o tal pretinho básico virou imediatamente moda mundial, adotado até em bailes de debutantes. A mágica que só a união do cinema e da moda consegue produzir. 🗓

**Alexandra Farah** é colunista de moda e negócios, e criadora da mostra "FilmeFashion".

# Como manda ofigurino

Texto Sergio Amaral

DUAS DAS MAIS REQUISITADAS FIGURINISTAS BRASILEIRAS, CLAUDIA KOPKE E EMILIA DUNCAN FAZEM HISTÓRIA VESTINDO PERSONAGENS DE FILMES, NOVELAS, SÉRIES E PROGRAMAS DE TV, COMO "TROPA DE ELITE", "CARLOTA JOAQUINA", "CAMINHO DAS ÍNDIAS" E "ESQUENTA!". PLASTIC DREAMS COSTURA UMA CONVERSA ENTRE ELAS, QUE REVELAM UM POUCO MAIS DESTE FASCINANTE UNIVERSO DOS BASTIDORES DAS GRAVAÇÕES.











Na foto principal, cena do seriado "IK" (2006), figurino de Emilia Duncan, em que as atrizes Camila Morgado e Letícia Sabatella vivem personagens criados por Maria Adelaide Amaral. Para Cléo Pires em "Caminho das Índias" (2009), Duncan criou uma rica e sedutora Surya, enquanto em cena de "Gonzaga de Pai Para Filho"(2012/13), Nanda Costa danca, sensual, num vestido drapeado vermelho, como Odaleia. Pesquisando no acervo do jornal "O Globo", Claudia Kopke traduziu o universo das favelas e do narcotráfico em "Tropa de Elite" 1 e 2, com o ator Wagner Moura.

paixonadas por moda, figurino, história e pesquisa, Claudia Kopke e Emilia Duncan são duas das mais importantes figurinistas brasileiras. Claudia é a responsável pelo guarda-roupa da turma do "Esquenta!", trabalhou no "Encontro com Fátima Bernardes", fez os dois "Tropa de Elite", além de "Dois Filhos de Francisco" e "Casa de Areia", só pra citar alguns. Emília acaba de fazer uma consultoria para "Flores Raras e Banalíssimas", mais novo filme de Bruno Barreto, foi responsável pelo figurino de "Caminho das Índias", "Carlota Joaquina", "A Muralha" e "O Que é Isso, Companheiro?", também entre outras dezenas de trabalhos.

Super bem-sucedidas e entre as melhores do ramo no país, ambas têm em comum uma amizade que vem desde de suas infâncias. "A gente era fashionista desde pequena", conta Emilia. "Sempre gostamos disso [moda]! A Emilia fazia festas tipo da minissaia e todo mundo do colégio se virava pra ir. A gente foi de uma época em que se inventava coisas na costureira", lembra Claudia. "Combinávamos o que íamos fazer

e cada uma mandava na sua costureira, como um terno de cetim, por exemplo. 0 meu era amarelo claro, meio perfecto. O da Claudia era mais David Bowie, glam rock", completa Emilia.

Resumindo uma saga que renderia duas cinebiografias: Claudia foi estudar Letras; Emilia, História. No Rio dos anos 80 chegaram a ter uma marca juntas, a Transfigura, que fazia uma moda de vanguarda, promovia performances e manifestos, agradava artistas, mas não dava muito dinheiro. Conhecidas no meio, passaram a produzir figurinos para publicidade, artistas e capas de CD, até chegar no mundo do cinema e da TV, tudo meio na fé e na coragem, sem muita programação. "Digo que a vida escolhe coisas pra você. Eu não gostava de estar submetida a essa coisa das vendas [da moda] e o figurino me dava a possibilidade de ser mais lúdica", afirma Emilia, que encontrou nessa atividade um canal de vazão para sua paixão por "esse lado além da aparência que a moda pode dar, de signos e códigos".

Pesquisas históricas, garimpagem em brechós, reciclagem de roupas, consulta

a bibliotecas, arquivos de época no Brasil e no mundo, além de uma avalanche de imagens são alguns dos primeiros passos das figurinistas em um trabalho. E cada uma delas tem suas próprias maneiras de desenvolver essa etapa.

"Você busca em livros, assiste a filmes, olha revistas, fotografias de família... Adoro quando você vê a roupa mais amassada, é mais verdadeiro", explica Claudia, que para "Tropa de Elite", por exemplo, foi buscar no acervo do jornal "O Globo" fotos de bandidos presos ou mesmo em casa. "Onde você vai pesquisar esse tipo de coisa pra não ficar de mentirinha? Gosto muito de desafio e é sempre uma gincana. Hoje, com internet, melhorou muito, tem o Pinterest, é um mundo inesgotável de referências. Você vai descobrindo, descobrindo, tem

Emília, que como historiadora prefere consultar livros e museus, toma outros caminhos. "Tenho uma superbiblioteca que fiz ao longo dos 30 anos do meu trabalho. Sempre que ganhava um dinheiro, investia uma parte dele nisso", diz. "Hoje muita



coisa mudou, tem computador, é tanta informação que você tem que tomar cuidado para não se perder. Pesquiso muito em museus também", declara, contando que muitas vezes tem uma pessoa para ajudála só nesse acesso aos acervos, que exige programação e um tanto de paciência com burocracias.

O trabalho das figurinistas exige muita pesquisa e dedicação intensa, com diárias de até 14 horas seguidas num set de filmagem, em condições nem sempre favoráveis.

Antes de chegar à confecção final, há várias conversas com os diretores do filme, do principal ao de arte e fotografia, para alinhar a estética e as vontades aos olhares de todos. E são diversas as variáveis, que vão do tipo de luz usado na filmagem ao desejo por algo mais realista ou lúdico, de cores mais vibrantes ou pálidas e por aí vai. "Tem mil questões, do tecido, do caimento, de tudo. Um figurino de cinema é bom se ele ajuda a contar a história, a situar a época, a classe social", diz Claudia, que tem uma pegada mais naturalista em seu trabalho.

nos últimos anos, vê que muita coisa se

pasteurizou e admira marcas e estilistas

conceituais e de trabalho artístico, como as

mineiras Sonia Pinto e Auá. Adora os pin-

tores pré-rafaelitas, tecelagem e indumen-

tária étnica, detesta fast-fashion, acaba

de voltar do México com uma coleção de

vestidos locais na mala e amou uma frase

que leu recentemente no Facebook: "Rou-

pa cara não esconde educação barata".

Claudia gosta da moda japonesa dos

anos 80, de Comme des Garçons, "ou mes-

mo Prada". "Hoje em dia eu sofro porque

tudo é pra mocinha, roupa justa, braco

"Acho a Claudia um gênio! Eu sou mais viajante, ela se especializou numa coisa mais realista", define Emilia. "É verdade", concorda a amiga. "A Emilia é bem barroca, é outra onda. Inclusive pelos filmes que eu fiz, 'Tropa de Elite' 1 e 2, quanto mais transparente, próximo da realidade, melhor. Acho que é uma coisa que eu faço bem, às vezes até parece que é nada ou fácil, mas dá um trabalhão", ri.



de fora, mas não sou consumista, não".

Ama os anos 20 e 30, "uma coisa meio garçonne, mulher emancipada, de terno"; navegar pelo Pinterest ("quando descobri, fiquei noites sem dormir, encantada com aquele universo e uso muito pra trabalhar"); curte poesia, Fernando Pessoa e Cecília Meirelles; considera "Crime e Castigo" uma obra-prima, que todo mundo deveria ler; e guarda dezenas de caderninhos de anotações e agendas.

Como em várias áreas do cinema, figurino exige dedicação intensa, com jornadas de até 14 horas diretas no set, além de condições nem sempre fáceis, como a falta de mão de obra especializada (em Hollywood, Londres e na Itália, conta Emilia, existem ateliês como os de alta-costura, só que especializados em confeccionar figurinos), mas há muita diversão –
e história! Como a dos índios caiamurás, que foram trazidos do Xingu para as
gravações da série "A Muralha" e que se
recusaram a usar os colares produzidos por
Emilia Duncan. "Quase morri!", lembra.
"Perguntei por quê e eles disseram que
tinham achado feios. Me trouxeram os
deles, feitos de conchas polidas à mão,
retráteis, de um design impressionante.
Concordei! E comprei uns pra mim até. No
final, eles foram vendendo, vendendo,
quase ficamos sem", diverte-se.

A certa altura das nossas conversas, pergunto de seus filmes e figurinos prediletos, no que Claudia Kopke menciona "Playtime – Tempo de Diversão", do Jacques Tati, "um dos filmes que eu mais amo", "Blade Runner", "porque quebrou com aquela

imagem de futuro todo branco, no espaço, em que tudo ia ser lindo e perfeito", além de outro clássico, "Morte em Veneza", "lindo, amo tudo do Visconti", mais uma coisa em comum com Emilia Duncan. "Meu mestre é o Piero Tosi, que é o papa dos figurinos de época, um naturalista que fez muitos filmes do Visconti", ensina. "Depois, tem um monte de figurinistas da segunda leva: gosto muito da Milena Canonero, que aprendeu com Tosi também, e fez 'Barry Lindon' e 'A Laranja Mecânica', do Kubrick. Outra italiana que acho fantástica é a Gabriella Pescucci, que fez 'Era Uma Vez na América', do Sergio Leone."

Agora é tomar nota e se programar pra conhecer toda essa cinegrafia delas e dos filmes que as inspiraram – e têm tudo pra te inspirar também, como manda o figurino. ;-)



Ao lado, Fernanda Torres no longa-metragem "Casa de Areia" (2005), de Andrucha Waddington, figurino de Claudia Kopke. Acima, looks da minissérie global "Um Só Coração" (2004), de Emilia Duncan, que contou também com a atriz Ana Paula Arósio (abaixo, à esq.). Claudia aparece aqui com a amiga Regina Casé (que ela veste no "Esquenta!"), e Emilia com Betty Gofman, no ar em "Salve Jorge" como a turca Sarila.





# Por um cinema mais feminino

O CINEMA É UMA PROFISSÃO QUE ENVOLVE MUITA GENTE, MESMO QUANDO EXTREMAMENTE AUTORAL OU PESSOAL. CADA UM TEM SUA FUNÇÃO BEM DEFINIDA, E ESSA DIVISÃO DE TAREFAS É IMPORTANTÍSSIMA NUMA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA. PLASTIC DREAMS CONVERSA AQUI COM UMA DIRETORA, UMA ROTEIRISTA, UMA DIRETORA DE ARTE, UMA DIRETORA DE PRODUÇÃO E UMA EMPRESÁRIA DO RAMO DA DISTRIBUIÇÃO. EM COMUM, A PAIXÃO PELA SÉTIMA ARTE, FAZENDO DO CINEMA SEU GANHA-PÃO.



#### PETRA COSTA, 29 ANOS, DIRETORA

Aos 29 anos, a cineasta e atriz Petra Costa está recebendo elogios de público e crítica com seu primeiro longa-metragem, o documentário "Elena". A perda trágica e precoce de sua irmã, Elena, é transportada para a tela de forma delicada e poética. De acordo com o conceituado cineasta Walter Salles, "Elena" é uma experiência "dilacerante". "De uma beleza incomum, o filme fica entranhado em nós por um longo tempo. "Imperdível", afirma o diretor de "Central do Brasil". O cinema, para Petra, é a arte de contar histórias capazes de transformar a vida das pessoas. "Sempre quis fazer um filme que causasse impacto no corpo das pessoas. Acredito que com 'Elena' estou conseguindo, pois a quantidade de gente que sai chorando após as sessões e que vem conversar comigo sobre como o filme mexeu com elas é algo que vi poucas vezes no cinema". "Elena" tem sido exibido em festivais nacionais e internacionais. Na 45ª edição do Festival de Cinema de Brasília, recebeu os prêmios de melhor Documentário pelo Júri Popular e também de melhor direção, montagem e direção de arte, na categoria Documentário. A estreia oficial nos cinemas brasileiros tem previsão para o primeiro semestre de 2013.

Filme que marcou a vida: "Dogville", de Lars Von Trier.



Página ao lado: Still de "Elena", documentário de Petra Costa (acima). No alto, stills de "Cores", com direção de arte de Monica Palazzo (à direita), único filme brasileiro selecionado para o prestigiado Festival Internacional de Cine de Cartagena de Indias.





#### MONICA PALAZZO, 34 ANOS, DIRETORA DE ARTE

Monica Palazzo sempre gostou de cinema, literatura e de criar realidades. No primeiro ano da faculdade de Imagem e Som, na Universidade Federal de São Carlos, já era responsável pela direção de arte dos curtas--metragens e também pela decoração e ambientação das festas. Dentro do processo de produção do cinema, o diretor de arte é o responsável pela criação de uma realidade visual que será filmada, de acordo com a história a ser contada. Ele cria o contexto para que os personagens existam, para que a fotografia ilumine e o diretor orquestre tudo isso. "A direção de arte tem que ser coerente com a história que está sendo contada. Cabe a este profissional entender que filme o diretor está fazendo, e construir com ele e os demais profissionais envolvidos", explica Monica. Quando isso não acontece, o espectador, mesmo sendo leigo em cinema, sente que algo está faltando ou

que a história não é plausível. Em dez anos de carreira, Monica já fez a direção de arte de 11 longas e 25 curtas-metragens. Toda essa experiência e expertise como diretora de arte é compartilhada com os alunos da Academia Internacional de Cinema, AIC, da pós-graduação da Faculdade Belas Artes e da Escola de Comunicação e Artes da USP.

Filme que marcou a vida: "O Livro de Cabeceira", de Peter Greenaway







A paixão pela escrita levou Carolina Ziskind a trabalhar como roteirista de cinema. Na época do vestibular ela só tinha a certeza de que queria estudar e trabalhar com a escrita. As opções para quem tinha esse sonho eram fazer faculdade de Letras. Jornalismo ou Cinema. Acabou optando por cinema, pois foi nessa profissão que Carolina vislumbrou a possibilidade de, por meio do roteiro, escrever ficção. "O roteiro é a história detalhada, é o plano do que será o filme. No roteiro, está detalhado tudo o que vai acontecer no set de filmagem, onde os personagens vão estar, o que vão fazer e falar. O roteirista cria a estrutura do filme, a narrativa, o que quer dizer com a história", explica. Em oito anos de profissão, ela fez o roteiro de dois longas, dois curtas e quatro séries de televisão. "Escrever roteiros para cinema é algo muito lindo, pois a história que você escreveu é sempre enriquecida com o olhar dos outros profissionais, que vão se juntando no processo de construção do filme. E isso deixa a história muito mais



completa do que o roteirista havia imaginado". Carolina também é atriz e dramaturga, já escreveu duas peças de teatro, "Dramática" e "Oceano Mar".

Filme que marcou a vida: "Noites de Cabíria", de Federico Fellini.

#### BEATRIZ CARVALHO, 32 ANOS, DIRETORA DE PRODUÇÃO

Para um filme acontecer da forma como foi imaginado por diretor, roteirista, diretor de arte e de fotografia, é fundamental a figura do diretor de produção. É ele quem vai administrar os recursos, contratar a

dar da logística de transporte e de alimentação, visitar as locações e consequir as autorizações, entre outros detalhes importantes do processo de filmagem. Essa é a função que Beatriz Carvalho – que sonhava em ser bailarina, mas acabou estudando cinema – desenvolve em importantes produtoras no Brasil. Até chegar à posição de diretora de produção, ela passou por todas as etapas da profissão, atuando como secretária de produção, segunda assistente, assistente e coordenadora de produção. Em 2005, Beatriz tornou-se diretora de





produção e, desde então, já realizou oito filmes e três séries para a televisão. O cinema, para Beatriz, "é um refúgio, é uma história que dá certo, é a possibilidade de vivenciar uma história de amor que talvez não viveremos". Além de atuar como diretora de produção, Beatriz, por meio de sua produtora, trabalha também como diretora executiva. O seu último trabalho nessa função – o curta-metragem "O Pacote" – foi selecionado para o 63º Festival Internacional de Berlim, na seção Generation.

Filme que marcou a vida: "Os Incompreendidos", de François Truffaut.

Aos 30 anos, Silvia Cruz, por meio de sua distribuidora Vitrine Filmes, está mudando a rota de distribuição do novo cinema nacional. Apaixonada por cinema, mas com o sonho de ser empresária, essa paulistana tem permitido que a nova produção cinematográfica, que antes só fazia carreira em festivais nacionais e internacionais, ganhe as salas de cinema Brasil afora. Em um país com tão poucos espaços de exibição (ao todo são 2.352 salas), Silvia teve que pensar em espaços alternativos e maneiras diferentes de distribuir o cinema autoral brasileiro. "Nós criamos a 'Sessão Vitrine', um projeto que reúne

um coletivo de filmes em que os custos de distribuição (como os de assessoria de imprensa, criação de site, divulgação nas redes sociais, entre outros) são repartidos por todos os envolvidos". Por meio desse projeto, que acontece em sete capitais (São Paulo, Recife, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte e Rio de Janeiro), Silvia está colaborando para a formação de novas plateias e permitindo que os filmes produzidos no Brasil possam ser vistos por um maior número de espectadores. Desde a sua criação, em 2010, a Vitrine já lançou 24 filmes nacionais.

Filme que marcou a vida: "Garota da Vitrine", de Anand Tucker.





Acima, sentido horário: still do longa

com roteiro d Carolina Ziskind (no

de animação "Uma

Noite na Biblioteca



# O homem que sabe demais!!!

A QUALIDADE DO PÔSTER É FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DE UM LANÇAMENTO. E SE DEPENDER DO TACO DE ROBERT MCGINNIS, A COLEÇÃO CINEMELISSA VAI BATER TODOS OS RECORDES DE BILHETERIA EM SUA *PREMIÈRE*. HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS AS PINTURAS DE MCGINNIS OCUPAM PAINÉIS DE SALAS DE PROJEÇÃO EM TODO O MUNDO. TENDO CRIADO MAIS DE MIL CARTAZES, COMO PARA "BONEQUINHA DE LUXO" E "BARBARELLA" (SEM FALAR DE TODOS OS DE JAMES BOND NAS DÉCADAS DE 60 E 70), AOS 87 ANOS, ESTE NORTE-AMERICANO É CONSIDERADO PARTE DA ICONOGRAFIA DO CINEMA. ORGULHOSAMENTE, É ELE QUEM ILUSTRA A CAMPANHA DE CINEMELISSA. COM VOCÊS, O INSPIRADOR TALENTO DE ROBERT MCGINNIS.

Texto **Duda Porto de Souza** Fotos **Cortesia Robert McGinni** 



PLASTIC DREAMS O que inspirou o sr. a criar para a marca Melissa? Por quê? ROBERT MCGINNIS Suponho que a curiosidade e o entusiasmo da criatividade, que estão no cerne da ilustração, liberam a imaginação e imagens com possibilidades infinitas, todas elas presentes na Melissa...
Uma beleza que atrai.

PD Poderia contar um pouco do seu processo criativo e aquele envolvido na sua criação para a Melissa? Quais são os aspectos mais importantes das suas pinturas?

RMCG Com um lápis na mão, sempre começo com desenhos preliminares que vão formando composições, deixando fluir a imaginação, refinando elementos. O lápis funciona como um farol que vai me guiando com segurança para o porto.

suas mulheres, em suas próprias palavras?
RMCG Qualidades essenciais: inteligente, feminina, delicada, refinada. Em movimento,

graciosa e fluida, com uma

leve definição muscular.

PD Como o senhor descreveria

PD Quais são seus filmes favoritos? Existe algum gênero em particular com o qual o senhor goste de trabalhar ou que gosta de assistir? Por quê? RMCG Alguns dos meus filmes favoritos: "No Tempo das Diligências", "Rastros de Ódio"

(baseado nesse filme pintei uma cena de um western com John Wayne no papel de Ethan), "King Kong", "Casablanca", "O Terceiro Homem", e muitos mais... E, claro, os deslumbrantes musicais de Hollywood (com estrelas como Fred Astaire e Eleanor Powell). Prefiro os filmes em preto & branco dos anos 20 e 30, pois eles representam a evanescente cultura americana na qual eu cresci. E, também, as atrizes daquela época eram muito mais bonitas que as de hoje! Por exemplo: Kay Francis, Merle Oberon, Marlene Dietrich, Norma Shearer, Vivian Leigh, Carol Landis, Jeanette MacDonald só para citar algumas!

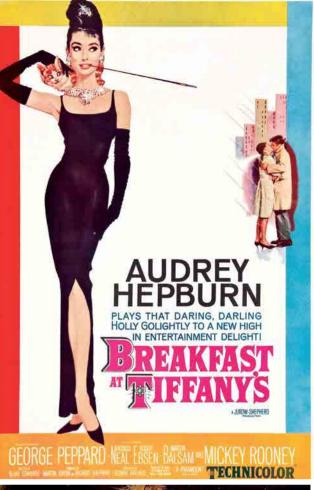
CineMelissa Inverno 2013



PD Oual a importância dos pôsteres de filmes e das capas de livros hoje em dia? Ainda há espaço para a inovação? O que diria aos artistas contemporâneos que estão trabalhando atualmente com essas mídias? **RMCG** Os pôsteres e as capas de antigamente possuíam um charme sutil; talvez a imperfeição de um produto feito à mão mostrasse mais carinho e cuidado do que a produção que envolve uma máquina... Os computadores se sobrepuseram à pintura à mão. A velocidade e as variações infinitas possibilitadas pelos computadores são inegáveis; no entanto, os fundamentos da imaginação, encenação e design são necessários, independente do método de condução.

PD Poderia compartilhar com a gente alguns momentos memoráveis de sua carreira?
Quais são as pinturas ou séries preferidas?
RMCG Muitos momentos se destacam. Quando eu tinha dez anos, minha mãe me inscreveu em um curso de arte no Cincinnati Art Museum.

Entrar naquele grande mundo das artes foi bem excitante... Depois que terminei o ensino secundário, meu professor de arte, o Sr. Rice, conseguiu uma vaga para mim nos Estúdios Disney, em Hollywood... Depois, foi uma emoção entrar nos Estúdios Chaite (um estúdio de arte) em Nova York... Depois foi a minha primeira capa de livro na Dell Publishing... No cinema, os pôsteres de "Bonequinha de Luxo" e dos filmes de James Bond... Houve o prêmio "Artista do Ano" na festa da revista "Romantic Times"... Também os dois livros sobre meu trabalho - "Tapestry: The Art of Robert E. McGinnis" e "The Paperback Book Covers of Robert McGinnis"... E finalmente, para a minha surpresa, minha indução ao Hall da Fama da Society of Illustrators, em 1993. Pinturas que eu gosto? "Inca Wars", para a revista "National Geographics", e também "China Trade"... Nos livros, as séries "Shell Schott", de Richard Prather, e "Milo March", de M.E. Chaber, eram as minhas favoritas... E agora, muito obrigado a Melissa por me dar essa oportunidade de seguir em frente!







Robert McGinnis (no alto, à esq., em sua casa em Greenwich, cidadezinha a 50 km de NY) e algumas de suas criações: os pôsteres de "Bonequinha de Luxo" (1961), "Barbarella" (1968), e sua primeira capa de livro (para "Some Like it Cool", de 1965); na pág. ao lado, momento James Bond e uma das divas do artista.



# Divas da Coleção CineMelissa emanam glamour chic e atemporat

QUEM NÃO GOSTARIA DE SE
VER RETRATADA NUM FILME,
POR UMA ATRIZ GLAMOUROSA E,
QUEM SABE, VIRAR ATÉ PÔSTER DE CINEMA?
SINTA UM POUCO DESTA EMOÇÃO NAS IMAGENS
CRIADAS PELO ARTISTA ROBERT MCGINNIS PARA A
COLEÇÃO CINEMELISSA. NELAS, UMA SENSUALIDADE COM
PITADAS DE NOSTALGIA, MAS AINDA ASSIM ATEMPORAL, QUE
NOS FAZ VIAJAR PARA UM MUNDO QUASE DE SONHO.





## I'M LIVING MY MEMOIR, DON'T NEED TO WRIT

Eu estou vivendo as minhas memórias, não preciso escrevê-las.

**BEST THINGS** SKETCH BOOK IN MY BED

As melhores coisas que eu

fiz na vida eu vi em sonhos. Por isso eu tenho um caderno na minha cama.

ESTÃO PÉROLAS DE SABEDORIA DO HOMEM MAIS INFLUENTE DO PLANETA FASHION. COM

VOCÊS, NOSSOS KARLISMOS FAVORITOS!

KARLISMOS, PODE SE DIZER O OPOSTO. AS PALAVRAS IGUALMENTE

INSPIRADORAS E BEM-HUMORADAS DE KARL LAGERFELD SÃO

DE DÉCADAS ADQUIRINDO UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA

NO MERCADO DE MODA. SENHORAS E SENHORES, AQUI



A elegância não é uma questão nem de guarda-roupa nem de porta-moedas.

fashion is

A moda é uma linguagem que usa as roupas para interpretar a realidade.

saudável de sobrevivência.

FASHION

A moda é sobre duas coisas: a evolução e o oposto.

# ASK TO BREATHE IT JUST HAPPENS

Eu crio como eu respiro. A gente não pede para respirar. Apenas acontece.

A personalidade começa onde a comparação termina.

# LE LUXE, C'EST LA LIBERTÉ D'ESPRIT, <u>L'INDÉPENDAN</u>CE, BREF LE ITIQUEMENT INCORRE

O luxo é a liberdade do espírito, a independência, enfim, o politicamente incorreto.

JE N'AIME ÊTRE QUE DE PASSAGE. JE SUIS NÉ DANS UN PORT, À HAMBOURG, DONT MA MÈRE DISAIT: 'C'EST LA PORTE DU MONDE, MAIS CE N'EST QUE LA PORTE, ALORS DEHORS!

Eu só gosto de estar de passagem. Eu nasci num porto, em Hamburgo, e minha mãe dizia: 'esta é a porta do mundo, apenas a porta. Então, vá para fora!'

Plastic Dreams

CineMelissa Inverno 2013

O ENCONTRO ENTRE MODA E CINEMA SE TORNA MAIS INTENSO A CADA TEMPORADA, COM DIRETORES ASSINANDO CAMPANHAS E FILMES PARA O MERCADO FASHION E POTÓGRAPOS DE MODA PLERTANDO COM CINEMA E VÍDEO. É O QUE SE CONVENCIONOU CHAMAR DE FILME FASHION, UM TIPO DE MÍDIA QUE MISTURA ARTE, VIDEOCLIPE E PUBLICIDADE. CONFIRA AQUI ALGUNS DOS MAIS EMBLEMÁTICOS MOMENTOS DESTA SAGA QUE ESTÁ SÓ COMEÇANDO.

Texto **Sergio Amaral** 

#### "THE NEW MIX"

O título sugere tanto a nova mistura da moda quanto um música se confirma nas cenas em que tops como Anja Rubik, Saskia de Braw e Sui He exibem os looks da coleção em looping,



#### "LANVIN FALL 2011"

Com fotografia de Steven Meisel, esta campanha da marca francesa Lanvin virou hit entre fashionistas pela sua despretensiosa... cara de pau. Ao som de 'I Know You Want Me", aquele hit do Pitbull do verão passado (época em que o vídeo foi lançado), as tops Karen Elson, Raquel Zimmermann e dois meninos ensaiam uma divertida coreô para a música usando os looks daquela estação. Uma participação ultraespecial de Alber Elbaz, o diretor criativo da Lanvin, coroa o final e reforça um dos principais fundamentos da moda: divertir-se é preciso! BUSQUE LANVIN 2012 AD CAMPAIGN no youtube.com



#### "L.A.DY DIOR"

Até as atrizes de Hollywood (quem diria?) têm seus dias de fúria neste divertido e bem-humorado curta, dirigido por John Cameron Mitchell ("Hedwig" e "Shortbus"). Aqui, Marion Cotillard vive uma diva do cinema em crise com a nada fácil vida de estrela. Entre limusines, champanhe, cabeleireiros e stylist tagarelas, a protagonista resolve, literalmente, jogar tudo para o alto. BUSQUE L.A.DY DIOR no youtube.com



#### "GARETH PUGH"

Fã do uso do vídeo como ferramenta de moda, o inglês parceiro de Melissa usa o formato para apresentar ao público sua coleção do inverno 2009. Com vocação conceitual, drama, geometria, volumes e PB dão o tom aqui, revelando o universo criativo do estilista. BUSQUE SHOWstudio PUGH HOGBEN 2009 no youtube.com



#### "SECRET GARDEN - VERSAILLES"

Gravado na Sala dos Espelhos, no Palácio de Versailles, e dirigido pela badalada dupla de fotógrafos Inez van Lamsweerde e Vinoodh Matadin (pág. 68), este vídeo foi visto mais de 6 milhões de vezes no YouTube. O cenário de tirar o fôlego, o casting belíssimo, em roupas luxuosas e a trilha ao som da clássica "Enjoy The Silence", do Depeche Mode, formam um conjunto inspirador e verdadeiramente histórico. BUSQUE SECRET GARDEN VERSAILLES no youtube.com



#### "L'ODYSSÉE DE CARTIER"

Rússia, Muralha da China, Tai Mahal, Grand Palais, Museu do Louvre, cavalos, um dragão chinês e, claro, a pantera (ícone da marca) surgem nessa superprodução de pegada épica que marcou os 165 anos da joalher<u>ia Cartier.</u> Dirigido pelo premiado multiartista francês Bruno Aveillan, o filme levou dois anos para ficar pronto, foi exibido em TV aberta, em cinemas e arrematou mais de 16 milhões de views no YouTube. BUSQUE L'ODYSSÉE DE CARTIER no youtube.com



Marca mais jovem comandada por Miuccia Prada, a Miu Miu lançou um projeto de cinema para chamar de seu, o "Women's Tales" (algo como "Fábulas de Mulheres"), em que convida diferentes diretoras de cinema para interpretar o universo da marca sob uma ótica feminina. Neste primeiro filme da série gravado no tradicional hotel Claridge's, em Londres, a norte-americana Zoe Cassavetes lanca um olhar intimista sobre um universo de beleza, luxo e feminilidade. BUSQUE THE POWDER ROOM MIU MIU no youtube.com



#### "GIRLS ON FILM"

A clássica música do Duran Duran dá nome e faz a trilha deste vídeo produzido por Inez Van Lamsweerde e Vinoodh Matadin comemorando os 90 anos da "Vogue Paris" e o lançamento do app da revista para iPad. Pura celebração de moda, mostra os bastidores de uma glamourosa superprodução de moda. Flertando com a linguagem dos videoclipes, conta com as modelos Isabeli Fontana, Anja Rubik e Natasha Poly, no casting, e com a editora da revista, Emmanuelle Alt, no styling. Luxo! SQUE GIRLS ON FILM VOGUE PARIS no youtube.com



#### "SHADE PARADE"

Prova de que boas ideias não precisam de superproduções, este vídeo entretém ao mesmo tempo em que apresenta a cartela de cores dos desejados esmaltes Chanel. Com uma elaborada coreografia de mãos e dedinhos de unhas muito bem feitinhas, simula um "A Chorus Line" da marca, meio cabaré em que as "dançarinas" executam um cancan e balançam sobre colares de pérolas, um ícone da grife. Superfofo, supercool BUSQUE SHADE PARADE CHANEL no youtube.com (





# Preinvenção

Fotos Cortesia dos artistas

Parceiros de vida e de trabalho há 25 anos, os fotógrafos holandeses Inez Van Lamsweerde & Vinoodh Matadin foram pioneiros ao retratar a moda em movimento, por meio de narrativas belas, complexas e instigantes para falar de... roupas e acessórios. Em entrevista exclusiva à PLASTIC DREAMS, a badalada dupla Inez & Vinoodh fala sobre o impacto da introdução do vídeo na indústria fashion e revela seus novos projetos.

PLASTIC DREAMS Como vocês enxergam este momento em que tantos fotógrafos de moda de prestígio usam o vídeo como mídia para criar campanhas, curtas-metragens e outras peças para a indústria fashion? Há uma crise na fotografia ou isso é uma consequência da geração YouTube? INEZ + VINOODH É um momento muito estimulante, uma ótima consequência da geração YouTube. Ele nos possibilita contar uma história maior, mais complexa e mais vibrante para um público mais amplo (ambos os nossos vídeos para Dior e para a Louis Vuitton têm mais de 40 milhões de views cada). Nossos clientes entenderam que contratar um fotógrafo e um diretor de cinema separadamente nem sempre funciona bem. Nossa capacidade de apresentar imagens



CineMelissa Inverno 2013

impressas e em vídeo com a mesma qualidade, mais o fato de que nós entendemos de moda, beleza e linguagem corporal, sendo capazes de traduzir isso para imagens em movimento, nos diferencia de um diretor que só produz longas-metragens.

PD Quando vocês começaram a usar profissionalmente o vídeo como linguagem e por quê? Foi de maneira informal ou uma solicitação de um cliente ou de uma marca? I+V Começamos há cerca de quatro anos, quando nos demos conta de que o filme começaria a substituir a fotografia. Decidimos nos antecipar e sugerimos aos nossos clientes que eles acrescentassem tempo e dinheiro para um vídeo na web.

PD Antes de começar a usar profissionalmente o vídeo, vocês tiveram que desenvolver novas habilidades e aprender técnicas para explorá-lo melhor? Isso provocou mudanças em seu cotidiano de trabalho?

I+V Isso mudou tudo. A equipe aumentou com a entrada de pessoas bacanas para fazer câmera, efeitos especiais etc. Nós temos agora um editor trabalhando em tempo integral em nossa equipe e passamos dias editando com ele. Isso triplicou a nossa carga de trabalho, mas também o tornou três vezes mais empolgante.

Montagem feita a partir de magens da exposição de Inez

van Lamsweerde e Vinoodh

Matadin na galeria Gagosian

lado, retrato deste multimídia

de Paris, em cartaz entre

casal de fotógrafos.

#### PD Como o cinema influenciou o seu trabalho? Vocês poderiam citar alguns de seus filmes preferidos?

I+V Nós sempre gostamos muito de cinema e videoclipes. O movimento de câmera, a iluminação, as técnicas de edição e o uso de música e efeitos sonoros nos filmes de diretores como David Lynch, Alexander Sokurov, Antonioni, Eric Rohmer, David Fincher e Stanley Kubrick têm grande influência em nosso trabalho.

PD Qual foi a experiência em vídeo mais intensa, que exigiu mais de vocês?

I+V Os cincos vídeos "Haus of Yoü", que fizemos para Lady Gaga, lançados junto com o clipe oficial de "You and I", foram as experências mais intensas e também as mais estimulantes. Nós estávamos dentro de um chiqueiro numa plantação de milho em Nebraska e tivemos de construir um estúdio branco dentro dele. Gaga estava lá fazendo o clipe de "You and I" e tínhamos de filmar suas diferentes personas cada vez que ela acabava de rodar uma cena. Isso significava trabalhar 48 horas por dia num calor de mais de 40 graus. Mas cada vez que Gaga entrava em nosso espaco branco soltávamos fogos de artifício, era pura inspiração.

PD É evidente para o espectador que seus vídeos envolvem muita produção. Vocês têm um sonho de imagem que gostariam de criar e filmar?

I+V Nós adoraríamos fazer um clipe para o Prince.

#### PD Vocês planejam fazer cinema?

I+V Estamos desenvolvendo um projeto de filme, uma ópera rock com elementos de ficção científica.

PD Vocês podem contar pra gente sobre os projetos em vídeo que vão lançar em 2013? Estamos muito curiosos para assisti-los e compartilhar com outras pessoas!:-) I+V Vai rolar um novo filme para a Dior e

a segunda parte de "Invitation au Voyage", com a modelo Arizona Muse.

# IPhone na mão, ideia na cabeça

MOSTRAR SEU TALENTO NUNCA FOI TÃO FÁCIL. HIGH TECH OU LOW TECH!

SMARTPHONE + PROGRAMA SIMPLES DE EDIÇÃO + YOUTUBE =

FÓRMULA CERTEIRA PARA FAZER (E LANÇAR) SEU FILME!

MAS O SUCESSO VEM MESMO É DA SUA INSPIRAÇÃO!

Texto Duda Leite

uando o cineasta baiano Glauber Rocha declarou nos anos 60 a sua famosa frase "uma câmera na mão, uma ideia na cabeça", ele nem imaginava que estava vislumbrando a revolução digital.

Se na época as tais câmeras eram grandes e pesadas, e os filmes eram caros e precisavam ser revelados em laboratórios, hoje em dia qualquer um com uma pequena câmera digital ou até mesmo um iPhone (ou praticamente qualquer modelo de smartphone) e um computador com um programa básico de edição pode fazer um filme.

E, às vezes, nem é necessário o computador. Com alguns apps como o Splice você pode editar sua próxima "obra-prima" no seu próprio iPhone (veja o box com os Apps).

Mas, voltando ao Glauber, você precisa ter a tal ideia na cabeça! Uma boa dica é começar gravando coisas do seu dia a dia, como seu namorado (ou namorada) pegando onda numa praia paradisíaca, ou seu gatinho (ou cãozinho) fazendo manha de manhã, isso é com você.

A exibição é outro aspecto importante na realização de um filme. Muito já se discutiu sobre as tais cotas para exibicão de filmes brasileiros no circuito comercial, mas basta uma visita ao Kinoplex mais próximo para ver que isso não deu muito certo. A maioria esmagadora dos filmes em cartaz são "blockbusters" produzidos em Hollywood. Mas, se a sua ideia é uma produção mais "indie" estilo "faça você mesmo", a internet é uma ótima opção para mostrar sua obra. Hoje em dia, com o Youtube e o Vimeo (o site preferido dos diretores "indies") você pode exibir sua obra para uma multidão de internautas ou mesmo ser descoberto por algum grande produtor de Hollywood!

Existem festivais online especializados em praticamente todos os gêneros, de documentários a filmes de terror. Um dos sites mais bacanas para exibir seu filme é o Mubi (www.mubi.com), que tem uma ótima seleção – de clássicos do cinema até filmes que nunca chegaram ao circuito comercial. (Meu documentário

sobre a cultura Tiki, "Tikimentary", por exemplo, está disponível no Mubi).

Se seu filme for um curta produzido no seu iPhone, o Cinemagram (a versão "cinematográfica" do ultrapopular Instagram) é uma boa pedida, apesar de a maioria dos vídeos serem apenas pequenas bobagens com efeitos bem básicos de edição. Lembrando: uma boa ideia na cabeça é o mais importante!

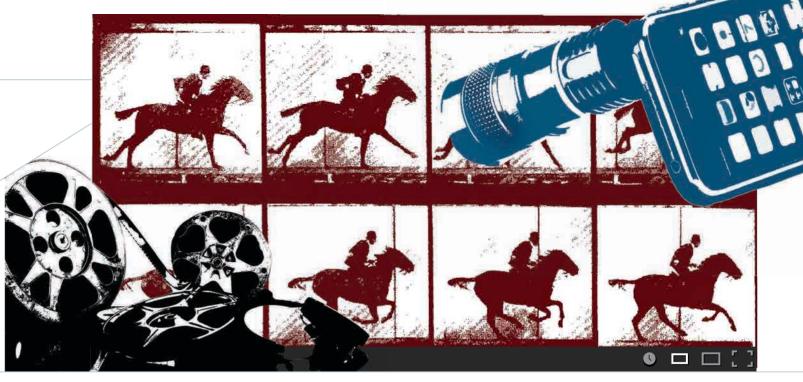
Se o seu desejo for

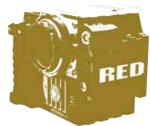
realmente se tornar um profissional da área de audiovisual, você tem hoje uma grande gama de opções que vão desde câmeras mais profissionais (como as REDs e as superpopulares Canon 5D e 7D), até câmeras mais simples e baratas (como a GoPro, que tem até a opção de gravar debaixo d'água perfeita para fazer um filme das suas férias no Nordeste, ou na Tailândia, dependendo do seu budget). Todas gravam em full HD, qualidade aceita para exibição na maioria dos canais de televisão, caso você queira vender seu programa.

O diretor de publicidade Fred Ouro Preto, que dirigiu o premiado clipe "Zica, Vai Lá" do Emicida (Melhor Vídeo Clipe de 2011 no VMB) e alguns clipes bacanas para a Cone Crew Diretoria, prefere trabalhar com a Alexa, da Arri. Segundo Fred, "é a melhor opção de textura e latitude, mas em produções de orçamentos menores você não conseque usá-la. Eu gosto muito da Canon C300, iá usei com diversas lentes diferentes e sempre fico feliz com o resultado. A minha terceira opcão é a Red Scarlet com bocal Canon. Todo mundo tem as lentes, o sensor é bom, o preço é quase o mesmo de filmar com a Canon 5D, mas o resultado é infinitamente melhor." Fred diz que está ansioso pra testar a Black Magic e a Canon C500.

Depois de produzir seu filme, surge a questão da exibição.

"Eu sou super a favor da democratização digital em todos os meios, isso facilita muito a criatividade das pessoas. Hoje em dia é muito fácil um artista gravar um disco, criar seu site, vender seu produto e ainda fazer o seu clipe (ou filme) dentro de casa. Mas se por um





Produzir imagens se tornou algo fácil, fazer isso com conteúdo é que continua tão difícil quanto antes. Por outro lado, é muito difícil chamar a atenção no meio dessa multidão multimídia.



lado é muito fácil fazer, por outro é muito difícil chamar a atenção no meio de uma multidão", conta Fernando "Del" Reginato, diretor do clipe "Mariô" do Criolo. Ainda segundo Del, "existe uma unificação de imagens. Produzir imagens se tornou algo muito fácil, fazer isso com conteúdo continua tão difícil quanto antes."

Ou seja, sexy-girls & boys-magia: o desafio continua sendo produzir algo original. Portanto, "bora" observar o mundinho ao seu redor, seus amigos, vizinhos, peguetes, periguetes etc. e tal, e pensar

em ideias originais que fujam do comum! Afinal, quando alguém escolhe fazer filmes, sejam eles analógicos, digitais ou até mesmo virtuais, o que mais importa é o famoso "conteúdo", bem mais do que a forma. Um iPhone na mão, e uma ideia na cabeça!

### WHATSAPP? ;-) DIY!!!!!!!!



CINEMAGRAM

O Cinemagram, um aplicativo do iPhone, a o universo dos filmes

trouxe para o universo dos filmes a mesma democratização que o Instagram trouxe para a fotografia. Com filtros que valorizam seus "minifilmes", qualquer um pode brincar de Spielberg ou Gus Van Sant, dependendo do gosto.



**I-SUPR8** Quer deixar seu

filme com cara de "vintage"? As opções para o iPhone são várias. Uma das mais legais é o "Super 8™". Ele faz seu iPhone virar uma antiga câmera Super 8 e o resultado é igualmente bacana e divertido.



I-FILMDIRECTOR

Este app tem

uma cara mais
"profissional". Com ele você
pode gravar, editar, escolher
uma trilha e publicar seu
filme, tudo no mesmo
programa, e sem precisar
de um computador. Praticidade
é sempre bem-vinda.

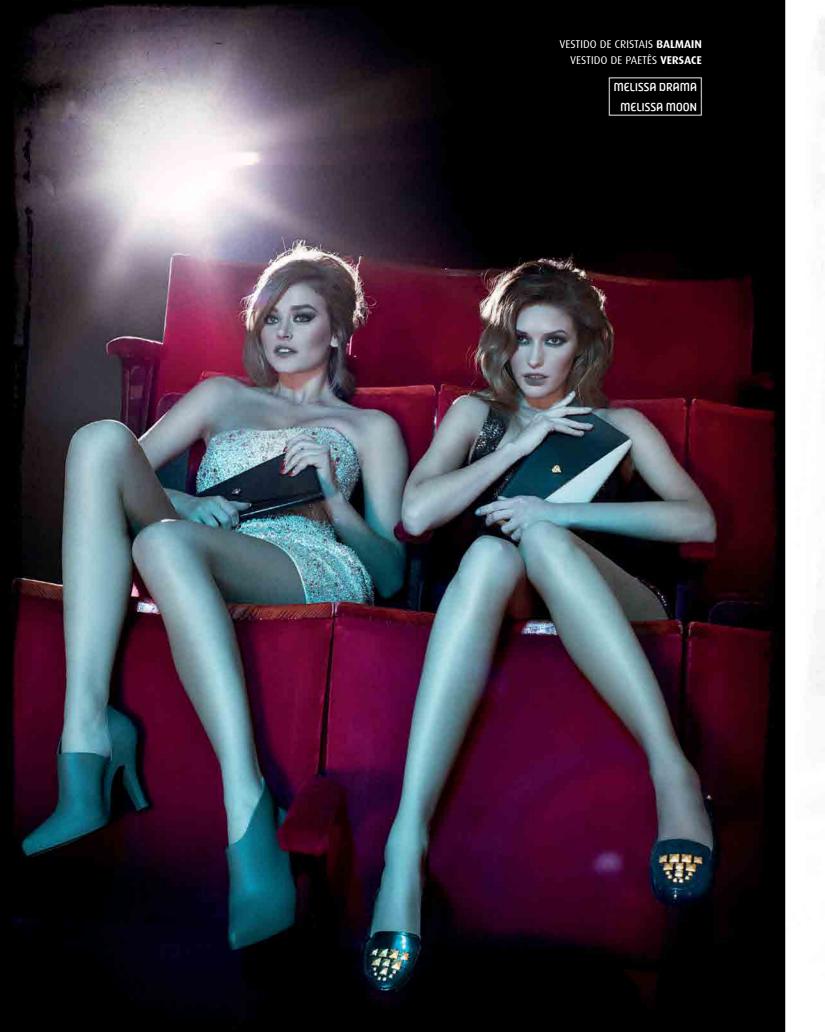


O Splice é um app específico para edi-

SPLICE

ção. Não é tão simples de usar: a interface é meio complexa. Melhor mesmo ficar com o I-FilmDirector, ou importar seus filmes e editar no "Final Cut Pro", disponível para os computadores da Apple.

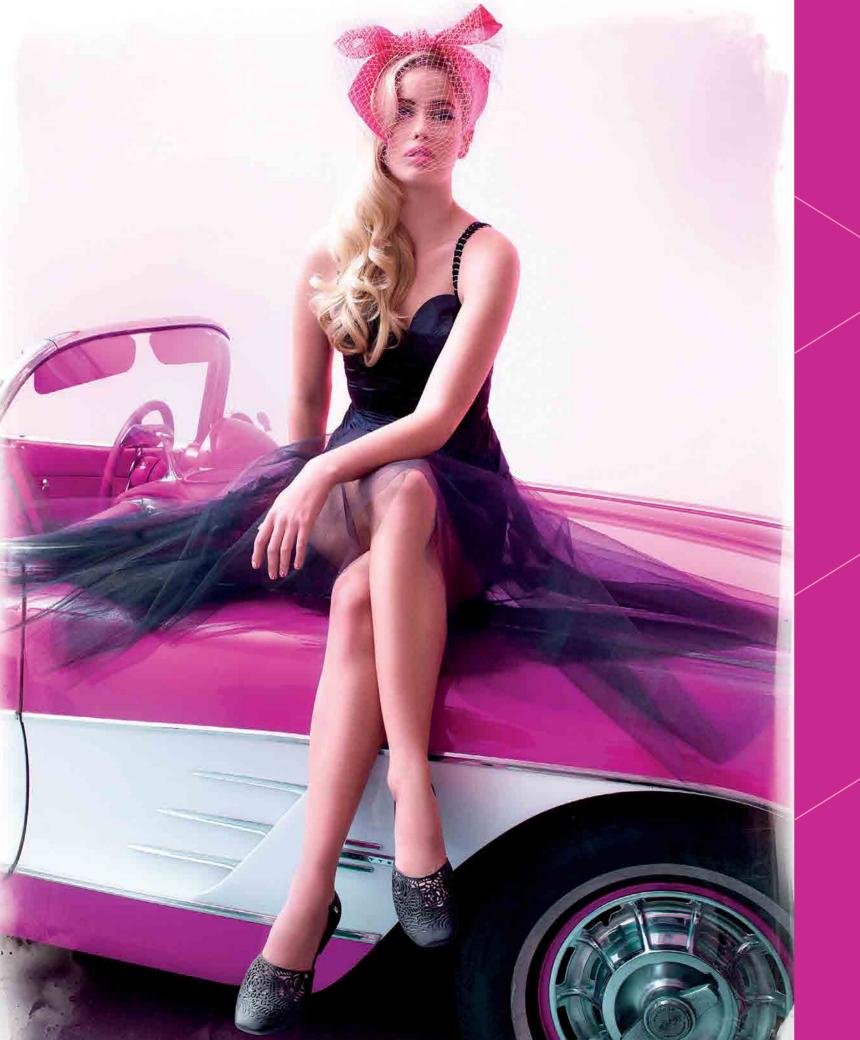












CORSET E SAIA DE TULE **I.D.SARRIERI** HOT PANTS DE PAETÊS **MIU MIU** CHAPÉU **PHILIP TREACY** 

MELISSA SLIP HITS











BODIES **WOLFORD** ACESSÓRIOS DE CABEÇA **TOP SHOP** 

MELISSA MOON DUST SPECIAL
MELISSA MOON DUST
MELISSA RIDING



A nova velha Hollywood



Texto **Ilana Rehavia**, de Londres Fotos **Tom Ellis** 

clima no estúdio Coconut, em Londres, foi de puro glamour. Inspirado pelas pin-ups e pelas estrelas das telas de cinema, o time de Melissa reinventou a beleza clássica da época áurea de Hollywood.

No meio do cenário, um Corvette original arrancava suspiros cada vez que alguém chegava para a sessão de fotos. Charmoso e reluzente, o conversível foi o par perfeito para nosso trio incrível de modelos, Sofia, Lysa e Anya.

"A ideia do editorial foi levar as garotas da Melissa em uma viagem a Hollywood, com noitadas glamourosas e dias divertidos na praia", conta o editor de moda Neil Stuart. Ele criou visuais inusitados, misturando vestidos de borracha com chapéus de alta-costura, peças vintage e marcas modernas.

Sensuais cabelos ondulados e bocas perfeitamente coloridas completaram os looks. "Nós fizemos uma versão contemporânea das pin-ups dos anos 30", diz a cabeleireira Anna Cofone.

A manicure Andrea Fulerton não resistiu em criar o clássico visual de meia-lua dos anos 50 nas mãos da modelo Sofia. "Ela tem as unhas mais naturalmente bonitas que já vi em toda a minha carreira. Pura perfeição", revela Andrea.

Bette Davis, Elizabeth Taylor e Marilyn Monroe definitivamente aprovariam!

#### CineMelissa Inverno 2013

ot Estrelas da nova coleção CineMelissa no backstage do editorial.
oz A modelo Anya Alice Marie Barker posa para as câmeras de Sandrine
Dulermo e Michael Labica. o3 e o4 A hair stylist Anna Cofone em ação,
que ao criar uma versão contemporânea das pin-ups dos anos 30
caprichou nos cabelos sensuais e ondulados!









### Nossas modelos

#### SOFIA MILO

A modelo sérvia Sofia foi descoberta aos 14 anos em sua cidade natal, Belgrado. Sua longa lista de trabalhos inclui campanhas e desfiles para Valentino, Calvin Klein, Marc Jacobs e Betsey Johnson. Sofia vive em Nova York, mas é apaixonada pelo Brasil. "A mentalidade é muito parecida com a do meu país, porque tanto os brasileiros quanto os sérvios são simpáticos e amam curtir a vida, dança e se divertir." A modelo não se esquece de quando passou, de helicóptero, em frente ao Cristo Redentor, em um belo pôr do sol. "Fiquei sem palavras." FILME FAVORITO: "O Poderoso Chefão", de France Ford Coppola.

#### וטכם חאטכאה

Enquanto espera sua vez de ser fotografada, a ucraniana Lysa aproveita para ler um livro. Ela está estudando História da Europa e América à distância por causa do estilo de vida nômade da profissão. Lysa foi descoberta há cinco anos em sua cidade, Lviv. "Eu amo ser modelo, conhecer gente, descobrir novos lugares e fazer parte desses editoriais incríveis." Uma de suas experiências mais memoráveis foi ser fotografada embaixo d'água para a revista "GQ", no estúdio Pineapple, em Londres. "Foi uma oportunidade única na vida." FILME FRVORITO: "Vidas em Jogo", de David Giacher

#### ANUA ALICE MARIE RARKER

A beléza da britânico-sueca Anya vem de família. Filha de uma ex-modelo, ela decidiu seguir os passos da mãe quando foi descoberta pela agência Storm. "Sempre fui a palhaça da classe e planejava ser atriz." Não que Anya reclame da vida que escolheu. Ela reconhece as oportunidades da carreira de modelo e gosta de ter amadurecido mais rápido do que os amigos. Um dos pontos altos até agora foi desfilar para a marca da cantora Beyoncé. "Conhecê-la nos bastidores foi definitivamente um bônus. Ela é perfeita."

FILME FAVORITO: "Depois Daquele Beijo", de Michelangelo Antonioni. Plastic Dreams

CineMelissa Inverno 2013



s jovens leitoras que me perdoem, mas não há filme contemporâneo que represente o amor como os clássicos da Era de Ouro de Hollywood. É verdade que os filmes da saga "Crepúsculo", baseada nos livros de Stephenie Meyer, são mega românticos. Ainda assim, quando busco imagens para ilustrar minhas fantasias de amor eterno, são cenas de "E O Vento Levou...", "Casablanca" e "A um Passo da Eternidade" que me vêm à cabeça.

Claro, isso não quer dizer que não existe romance como antigamente. Talvez houvesse, sim, um investimento maior dos estúdios no tema. No livro "Consuming Romantic Utopia", a socióloga Eva Illouz observa que pesquisas feitas em 1935, no auge do cinema hollywoodiano, mostravam que o amor era o tema mais importante dos filmes.

Nessa época, atrizes como Greta Garbo conquistaram o estrelato pela habilidade em imprimir na tela o sentimento da paixão. Tais recursos se tornaram especialmente importantes quando começou a vigorar, em 1934, o Código Hays, que ditava o que podia e o que não podia ser visto nas telas. Como havia várias restrições em relação a beijos, a linguagem corporal, principalmente a expressividade do olhar, tornou-se fundamental para preencher lacunas nas cenas românticas.

Não foi à toa que a indústria cinematográfica investiu tanto no tema na década de 30. A Era de Ouro de Hollywood coincidiu com a Grande
Depressão, o pior e mais longo
período de recessão econômica
do século 20. Filmes românticos servem como válvula de
escape para os espectadores,
especialmente se os protagonistas conseguem superar
obstáculos, declarar seu amor
e viver felizes para sempre.
Assim, é fácil entender o apelo
do gênero e, consequentemente, o interesse dos estúdios em
promovê-lo.

Mas o amor nunca sai de moda, e por que sairia das telas? Finda a Grande Depressão, o romance seguiu sua travessia pela história do cinema, sem as turbulências que agitam as relações amorosas retratadas nas telas.

Nos anos dourados do cres-

cimento econômico nos EUA, muitos romances ganharam humor. Dois pares fizeram fama nessa fase das comédias românticas: entre 1942 e 1957, Katherine Hepburn e Spencer Tracy estrelaram cinco filmes que, de certa forma, antecipavam a reviravolta do gênero na década de 70, particularmente a partir do lançamento de "Annie Hall". Nesses filmes, o foco não é juntar o casal, mas a forma como ele se relaciona. Doris Day e Rock Hudson também bombaram nos anos 50 nas chamadas "sex comedies", que, apesar do termo, não poderiam ser mais recatadas.

Por falar em casais românticos, é bom lembrar que nem todos os romances retratam a relação amorosa entre uma mulher e um homem. Um dos filmes mais românticos de Hollywood é "O Segredo de Brokeback Mountain", sobre o relacionamento de dois vaqueiros. É uma história de amor trágica, é verdade, mas "Romeu e Julieta" também é e rendeu belas versões cinematográficas, com destaque para "Amor, Sublime Amor", musical livremente adaptado da peça teatral de Shakespeare, ambientado nos anos 50.

A trilha original de "Amor,

Sublime Amor" é considerada uma das melhores do gênero romance, que geralmente inclui músicas memoráveis. Como não se lembrar de "Ghost – Do Outro Lado da Vida" quando se ouve "Unchained Melody"? E a trilha do Vangelis para "Blade Runner: o Caçador de Androides" não transforma essa ficção científica num filme romântico? Alaumas trilhas definem uma geração, tal qual a de Simon & Garfunkel para "A Primeira Noite de um Homem", também nas listas dos melhores romances do cinema.

Na real, o cinema e a forma como são narradas as histórias também definem gerações. Os filmes refletem e, ao mesmo tempo, moldam os anseios das sociedades em que eles são produzidos. Assim, os romances contemporâneos às vezes são contados meio que às avessas, como em "Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças" ou "O Curioso Caso de Benjamin Button". Mas a busca pelo amor imortal é eterna. Por isso, Bella e Edward viverão, no imaginário romântico de gerações futuras, para sempre juntos. 🎚



- 1. Lançado na Alemanha, no início da década de 20. esse famoso filme de terror (dirigido por F. W. Murnau) é considerado até hoje um dos melhores do gênero. Qual o nome do clássico silencioso em preto e branco, estrelado por Max Schreck?
- a) "Drácula"
- b) "O Gabinete do Doutor Caligari"
- c) "Nosferatu"
- d) "Frankenstein"
- 2. O diretor espanhol Pedro Almodóvar ganhou um Oscar em 2003 pelo filme "Fale Com Ela". Em que categoria ele venceu?
- a) Melhor Roteiro Adaptado
- b) Melhor Filme Estrangeiro
- c) Melhor Diretor

- d) Melhor Roteiro Original
- 3. O prêmio máximo do Festival de Cannes, o mais importante do mundo, é a Palma de Ouro. Dois outros festivais de cinema de prestígio são na Europa, mais especificamente em o nome dos prêmios conferidos por esses filme em competição? Novilho de Ouro b) Leão de Ouro e Urso

de Ouro

c) Alexandre de Ouro e

Estrela de Ouro

d) Concha de Ouro e

Leopardo de Ouro

- 4. Black Mamba, a noiva
- realizados anualmente Veneza e Berlim. Qual festivais para o melhor a) Pirâmide de Ouro e
- interpretada por Uma Thurman em "Kill Bill", de Quentin Tarantino, veste
- um macação amarelo igual àquele usado por um lendário ator e lutador de artes marciais no filme "Jogo da Morte."
- Qual o nome do ator? a) David Carradine
- b) Bruce Lee c) Jackie Chan
- d) Jet Li
- 5. O drama policial "Acossado" (1959), é um filme emblemático da Nouvelle Vague, e deu projeção internacional ao diretor Jean-Luc Godard e ao protagonista Jean-Paul Belmondo. No filme o ator contracena com uma atriz norte-

- carreira na Europa. Qual o nome da atriz?
- a) Josephine Baker
- b) Grace Kelly
- c) Jean Seberg
- d) Charlotte Rampling
- 6. Em qual dos filmes da série "Guerra nas Estrelas", escrita por George Lucas, o personagem Luke Skywalker descobre que Darth Vader é seu pai?
- a) "Episódio 6:
- O Retorno de Jedi", de Richard Marguand b) "Episódio 2:
- Ataque dos Clones", de George Lucas
- c) "Episódio 1: A Ameaça Fantasma", de George Lucas
- d) "Episódio 5:
- O Império Contra-Ataca", de Irvin Kershner

- 7. Qual filme brasileiro teve a maior bilheteria de todos os tempos?
- a) "2 Filhos de Francisco", de Breno Silveira
- b) "Tropa de Elite 2", de José Padilha
- c) "Se Eu Fosse Você 2", de Daniel Filho
- d) "A Dama do Lotação", de Neville de Almeida
- 8. "O Show Deve Continuar" (1979) explora os conflitos psicológicos de um bailarino/ coreógrafo chamado Joe Gideon. O filme é baseado na biografia de seu diretor. Qual é o nome dele?
- a) Lenny Dale
- b) Roy Scheider c) Bob Fosse
- d) Herbert Ross

- 9. No final da década de 90, novos mecanismos de apoio à produção, conseguiram aumentar
- o número de filmes realizados e levar o cinema brasileiro de volta à cena mundial. Que o filme que iniciou o
  - período conhecido como "cinema da retomada"? a) "Carlota Joaquina, Princesa do Brasil", de Carla Camurati
  - Fernando Meirelles e Kátia Lund c) "Terra Estrangeira", de Walter Salles

b) "Cidade de Deus". de

- d) "Central do Brasil", de Walter Salles
- 10. Qual o nome do filme sul-coreano de 2003, no qual um homem é sequestrado e encarcerado em

- um quarto durante 15 anos, embarcando depois numa jornada para descobrir o porquê?
- a) "Rashomon", de Akira Kurosawa b) "O Tigre e o Dragão", de Ang Lee
- c) "Oldboy", de Park Chan-wook d) "Tio Boonmee, que Pode Recordar suas

a frase?

Moorehead), em

"Cidadão Kane"

mente" interpretaram Vidas Passadas", de Api-James Bond, um agente chatpong Weerasethakul secreto do serviço de espionagem britânico. 11. "Totó, acho que não Qual dos atores abaixo estamos mais no Kansas" não encarnou o persona-

Malvada"

de Oz"

12. Seis atores "oficial-

- é uma frase imortalizada gem criado pelo escritor Ian Fleming? em um dos maiores clássicos de Hollywood a) George Lazenby de todos os tempos. b) Colin Firth
- c) Pierce Brosnam Que personagem proferiu d) Daniel Craig a) Mary Kane (Agnes
  - 13. Qual das atrizes abaixo emprestou sua voz para

- b) Scarlett O'Hara Tigresa, personagem (Vivian Leigh), em "E o que integra o clã Cinco Vento Levou" Furiosos, na produção c) Margo Channing em 3D da DreamWorks (Bette Davies), em "A Animation, "Kung Fu
- Panda 2"? d) Dorothy Gale (Judy a) Jodi Benson Garland), em "O Mágico
  - b) Natalie Portman c) Lucy Liu
  - d) Angelina Jolie
  - 14. A música "Maniac", interpretada por Michael Sembello, faz parte da trilha de um musical de sucesso da década de 80. Qual é o nome do filme?
  - a) "Fama", de Alan Parker
  - b) "Footloose Ritmo Louco", de Herbert Ross
  - c) "Flashdance", de Adrian Lyne
  - d) "Dirty Dancing -Ritmo Quente", de Emile Ardolino.

americana que fez

# SEUS PÉS EM MOVIMENTO

A COLEÇÃO CINEMELISSA TRAZ DRAMA, COMÉDIA, SUSPENSE E AÇÃO. NESTE INVERNO 2013 ESCOLHA SEU MOOD E FAÇA UMA ESTREIA DIGNA DE RED CARPET. LUZ, CÂMERA, AÇÃO! O RESTO DA HISTÓRIA VOCÊ É QUEM CONTA.



ACESSE A FANPAGE DA MELISSA Faça o download do aplicativo QR code em seu smartphone. Coloque próximo a imagem e tire uma foto. Divirta-se!

MELISSA DORIS

#urbanretro

#deepdye

#feminilidade

### TENDÊNCIA CERTA!

Com clássico bico fino que confere feminilidade a todos os looks, a Melissa Doris é uma rasteira com linhas sinuosas que ganha duas roupagens mais do que especiais! Uma delas brinca com o degradê de cores que invadiu a moda, aqui com efeito deep dye. Já a Melissa Doris Spikes vem cravejada dos metais pontiagudos de inspiração underground que conquistaram as passarelas internacionais e ganham as ruas como hits do inverno.



MELISSA MOON III #summerhit #apostaperfeita

# #summerhit #apostaperfeita #confortototal

#### DESPOJADO DA HORA!

Sabe aquele dia em que você escolhe vestir um look despojado, confortável, com destaque para o acessório? A **Melissa Moon III** e a **Melissa Virtue III** são as apostas perfeitas para ele! Com tachas de metal e aplicação de spikes respectivamente, os modelos são os coringas deste inverno.



MELISSA SIN MILITARY #Sol #rasteirinhas #camuflados MELISSA SPIKES #nightandday #sexy #musasdorock

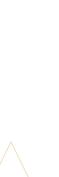


Os spikes vieram para ficar e aparecem neste modelo peep-toe deluxe, enfeitando o calcanhar. O acabamento fosco e o salto stiletto reforçam o estilo musa rock'n'roll. Com opção de salto flúo, extra glam!



#### SPIKE UP YOUR LIFE!!!!

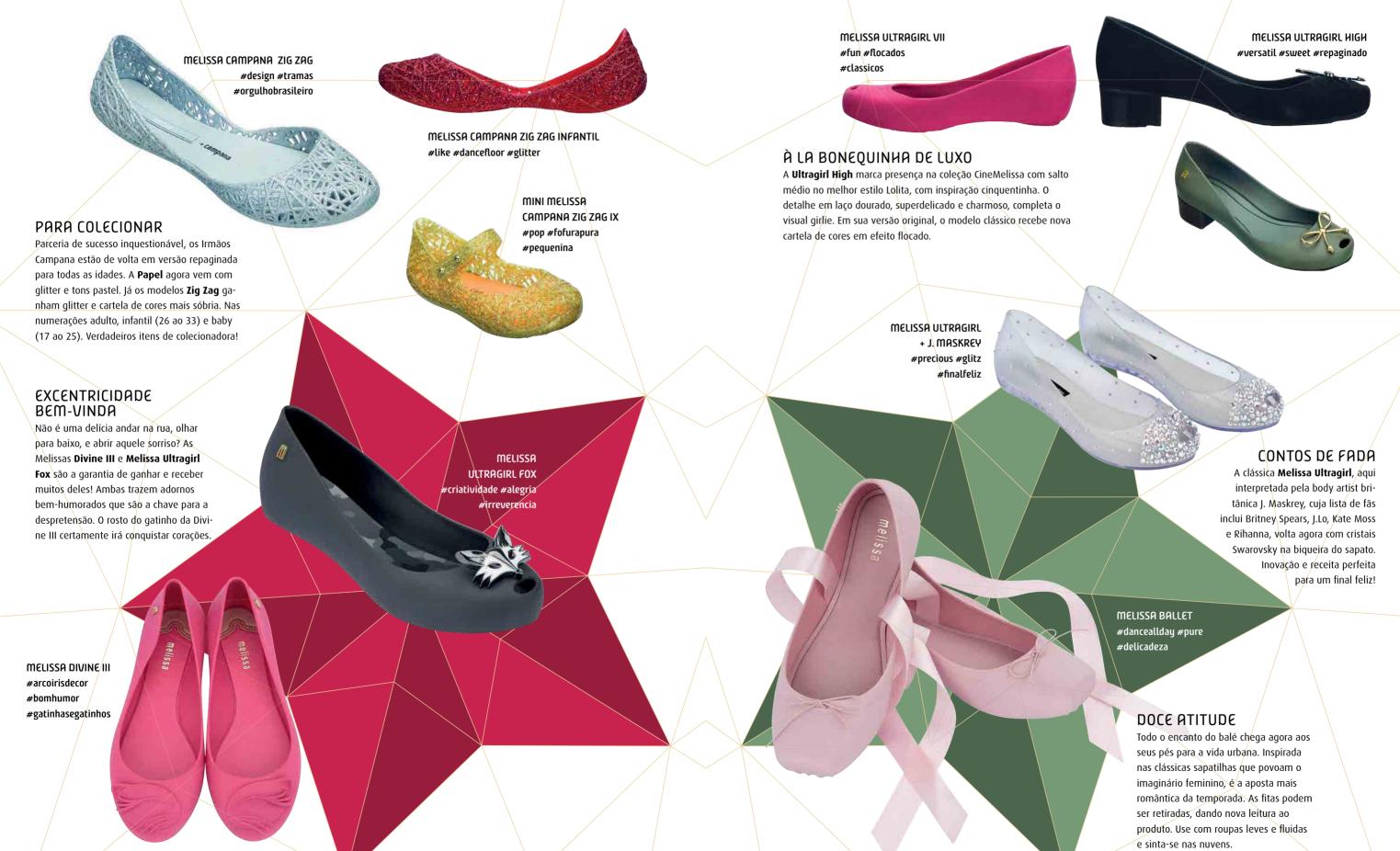
A bota inspirada nas galochas ganha versão hype com spikes. O modelo de pegada utilitária, que sempre foi sucesso nos festivais de música, nasce agora com linguagem mais fashion do que nunca!



MELISSA
DORIS SPIKES
#antenada
#streetfashion
#underground

Alguns produtos podem sofrer distorção de cores ou não serem disponibilizados para comercialização. Plastic Dreams

CineMelissa Inverno 2013



#blackandwhite



GRAFISMOS

A **Melissa Divine IV** traz uma das tendências mais modernas do mundo fashion em propostas para footwear que só a Melissa poderia realizar.

Com listras, quadriculado e bolinhas em preto e branco, é perfeita para ser usada com looks ultracoloridos em qualquer momento do dia. Arrasa!!!!!!

#### MINIMALISMO CHIC

A carteira bicolor **Chromatic** traduz a nova versão da tendência color blocking, que agora vem mais sofisticada e em tons menos acesos. No detalhe do fecho, um mini diamante dourado. Nas combinações da cartela: total black, preto e branco, preto e azul royal, marrom e pink e verde e cinza.

MELISSA CHROMATIC
#citygirl #seducao #bicolores

#### MODERNO CHIC

Misturando tendências, a Melissa Fresh Bloom atende a um público antenado com as novidades da arte e do design contemporâneo. Em versões bicolor e cartela elegante, é o modelo certo para passeios culturais.

MELISSA FRESH BLOOM #artsy #trendmix #knowledgeispower

#### BÁSICO CHEIO DE BOSSA

As espadrilles ganharam fama no final dos anos 60, em Paris, quando Yves Saint Laurent usou esses sapatos como base de espartos em sua coleção. A **Melissa Slip Hits** inova no design por meio de seus recortes vazados, florais quase abstratos, que criam uma renda contemporânea sobre os pés. Em versão bicolor ou lisa, é garantia de modernidade para todos os looks do inverno.





MINI MELISSA POLIBOLHA

#pop #bicolor #girlsandboys

VIVIENNE WESTWOOD ANGLOMANIA + MINI MELISSA ULTRAGIRL IV #classico #princesas #feștinha

#### MINI MINI MINI

Com texturas que lembram plástico-bolha, o clássico tênis agora ganha versão Mini com numeração 17 ao 25, e pode ser usado por meninas e meninos. Novas versões da **Ultragirl** e **Furadinha** vão fazer a alegria das pequenas! Confira editorial na pág. 110.

A querida Minnie ;/)

#smile #fun

CineMelissa Inverno 2013

A ratinha mais famosa do planeta e seu icônico lacinho na cabeça alegram a coleção CineMelissa em modelos da linha mini, infantil e adulto. Com traço retrô, o clássico personagem estampa as palmilhas mais alegres dessa estação, emprestando todo seu charme para as fãs da marca!



MELISSA
ULTRAGIRL + MINNIE
#bolinhas #lacinhos
#infanciaperfeita









# Galeria Melissa NY comemora um ano em grande estilo

A GALERIA MELISSA NY JÁ
APRESENTOU TRABALHOS DE
ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS
COMO O DO COLETIVO AVAF E DA
ILUSTRADORA JULIE VERHOEVEN;
O MULTIFACETADO WALT CASSIDY
FOI CONVIDADO PARA EXPOR NA
COMEMORAÇÃO DE 1 ANO DO ESPAÇO.



esde que foi inaugurada, em fevereiro de 2012, a Galeria Melissa em Nova York expôs trabalhos do coletivo avaf e de Julie Verhoven, reafirmando a vocação da marca para associar seus produtos a intervenções de artistas contemporâneos. Para celebrar um ano da concept store, situada no SoHo, bairro conhecido pela quantidade de estúdios e galerias de arte que abriga, a Melissa convidou um artista que é a cara de Nova York: Walt Cassidy.

Sob o pseudônimo de Walt Paper, Cassidy foi figura chave dos Club Kids, grupo de personalidades da noite que, liderados por Michael Alig, projetaram, no início da década de 1990, a montação, diversão e o excesso a um patamar quase artístico em clubes lendários da cidade como The Limelight, Palladium e Tunnel. Entre 1995 e 1998, período de declínio da noite nova-iorquina, o artista liderou a banda BOOB, formada por alguns dos club kids e que integrava o talento de artistas, cineastas, fotógrafos e designers da cidade.

Na exposição inaugurada no aniversário de um ano da Galeria, Cassidy incorporou suas "vidas passadas" ao trabalho que o projetou como artista na cidade que escolheu como sua, como a grande maioria das pessoas que povoam a Big Apple. Na festa, personalidades da efervescente cena fashion da cidade juntaram-se ao artista e aos anfitriões em noite regada a caipirinha.

on Interior da Galeria Melissa NY. oz Walt Cassidy. og Jeiza Chiminazzo.
o4 Julie Beynon e Fay Power. o5 Hakan Urfalioglu e Juliana Huxtable.
o6 Mischa G e Stella Rose. o7 Sami Dussin e Lorenzo Martone.
o8 Claude Morais. Jeiza Chiminazzo. Ariela Suster e Brian Wolk.



# Melissa tem mais de 1 MILHÃO de 1

Sempre ligada às maneiras mais inovadoras de estar ao lado de suas consumidoras, a Melissa vem crescendo mais e mais a cada dia nas redes sociais. Em 2012, a página da marca no Facebook atingiu o impressionante número de 1 milhão de Likes. Melissa também ampliou ainda mais sua presença on-line unindo fãs no Pinterest, inaugurado em 2012, e interagindo com suas fãs por meio da criação de hashtags especiais como #melissadodia e #melissatrends. Uma participação igualmente ativa no YouTube, no Instagram e no Twitter garantiu alegria e satisfação nos encontros virtuais das nossas melisseiras, que saíram das telas e foram para as ruas...!



## Roupa nova na **WEB!**

Desde o finalzinho de 2012 o melissa. com.br. que conta com cerca de 5 milhões de visitantes por ano, ganhou roupa nova na web! A reforma rolou em toda a arquitetura do site para que ele se ajustasse melhor às necessidades das melisseiras e às tecnologias que hoje vigoram, adaptando-se aos tablets e mobiles. Tudo para que a Melissa esteja com você em qualquer canto do mundo! Ao passear pelos links, você vai ver que tudo está mais intuitivo, leve e de rápido acesso, filtrando os produtos por cores, estilos, tendências e parceiros! E ainda: sugestões de looks para sua Melissa do dia. Esperamos você por lá! ;-)

## SIGA A MELISSA

Pacebook: facebook.com/officialmelissa Instagram: @melissaoficial Pinterest: pinterest.com/melissaoficial Youtube: youtube.com/melissachannel Twitter: @sigamelissa

## APP PLASTIC DREAMS







A partir de agora você também pode baixar sua PLASTIC DREAMS no Android Market! Com todas as edições disponíveis na App Store, a revista pode ser lida com design e conteúdo exclusivos e com distribuição da Prdtrlnk, responsável por algumas das revistas mais importantes do Brasil para o universo dos tablets! Aproveite!!!!



ACESSE O MELISSA.
COM.BR Faça o
download do
aplicativo QR
code em seu
smartphone.
Coloque próximo a
imagem e tire uma
foto. Divirta-se!





## Fãs de Melissa ganham ponto de encontro

CLUBE MELISSA SE

ESPALHA POR TODO O BRASIL

E JÁ CONTA COM MAIS DE 60

LOJAS NO PAÍS. ALÉM DE TER TODOS

OS MODELOS DAS COLEÇÕES, O PROJETO

PROMOVERÁ EXPERIÊNCIAS DE ARTE,

CULTURA E PROMOÇÕES SUPER ESPECIAIS!

Sabia que você já encontra mais de 60 lojas Clube Melissa por todo Brasil?! Caso ainda não conheça este projeto, nada melhor do que visitar um Clube Melissa logo, e ver a vitrine customizada da coleção CineMelissa, com arte exclusiva feita por Robert McGinnis, criador de alguns dos pôsteres mais icônicos da história do cinema (saiba mais sobre ele à página 56).

Junto com a Galeria Melissa e a loja virtual, o Clube Melissa é o seu ponto de encontro oficial para conhecer todos os modelos da atual coleção da marca, além de participar de inúmeras experiências sensoriais, culturais e artísticas + super promoções! Quem assina o projeto das lojas, que conta com painéis touch interativos, é a renomada arquiteta Bel Lobo.

Seus designers favoritos – como Vivienne Westwood, Jason Wu, Irmãos Campana, Julia Petit e Pedro Lourenço – já são sócios! Agora só falta você!!!

Um dos hits do Clube Melissa é a Lista de Desejos, por meio da qual ficou ainda mais fácil comemorar seu aniversário, ganhando de presente as Melissas que você sempre quis. É assim: basta ir até uma das lojas e escolher o modelo que gostaria de ganhar. Daí é só entregar o cartão aos convidados para que eles comprem seu presente! Oba!

Acesse o site oficial (clubemelissa.com) para conferir o Clube mais perto de você. Mais 60 novas lojas devem abrir agora em 2013! :D





para a gente no e-mail contato@melissa.com.br.

DIREÇÃO CRIATIVA **HEIDI TAYLOR** FOTOS **KARIN BERNDL** MAQUIAGEM LICA FENSOME @ SOHO MANAGEMENT MODELOS RUQAYYAH DALEY @ TRULY SCRUMPTUOUS, LILLIE SHROUDER @ KIDS LONDON, ELIZABETH POON

BRUCE & BROWN

KITTI DOBBS













4 pred Croqui do estilista para o modelo MELISSA MELISSIMA + KARL LAGERFELD